

A T A S

1 **ATA DA 287A SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada aos 14/03/2019, no Salão Nobre da Faculdade de
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Lago, 717 - sala 145 - Cidade
4 Universitária - São Paulo., sob a presidência de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a
5 presença dos membros: Paulo Martins (Vice-diretor), Beatriz Perrone Moisés, Claudia
6 Consuelo Amigo Pino, Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros (Comunicação), Felipe Augusto
7 Costa Goes, João Paulo Candia Veiga, Juliana Maria Costa (ATAD), Lenita Maria Rimoli
8 Esteves, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Marcos Piason Natali, Maria das Graças
9 Ribeiro dos Santos, Mona Mohamad Hawi, Néli Maximino, Oliver Tolle, Rafael de Bivar
10 Marquese, Ronald Beline Mendes, Rosangela Duarte Vicente (ATAC), Ruy Gomes Braga
11 Neto, Safa Alferd Abou Chahla Jubran, Sandra de Albuquerque Cunha, Sueli Angelo Furlan,
12 Valdeni Faleiro (ATFN), Yuri Tavares Rocha. **Diretora**: “ Boa tarde a todos e a todas. **I -**
13 **EXPEDIENTE**: 1. Nenhum membro justificou a ausência (todos estão presentes). 2. Coloco
14 em votação a aprovação das atas das sessões 285ª e 286ª deste CTA.” Em discussão, as atas das
15 sessões 285ª e 286ª deste CTA foram **APROVADAS**. **Diretora**: “Eu tenho inúmeros
16 comunicados a fazer, mas a questão central hoje é a questão do orçamento da Faculdade. 3.
17 Comunico a inserção de todos os projetos acadêmicos dos departamentos da Faculdade no
18 Sistema de Avaliação Institucional. Todos os projetos departamentais já foram enviados. 4.
19 Comunico que a AULA MAGNA da Faculdade ocorrerá no próximo dia 20 de março às 19:30
20 horas no Auditório Nicolau Sevcenko, Prédio de Geografia e História, a ser proferida pelo Prof.
21 Dr. João Adolfo Hansen, sob o tema ‘Literatura e História’. A apresentação será feita pelo Prof.
22 Paulo Martins. Eu peço a presença de todos. Eu me justifico, sobretudo em relação aos colegas
23 de Ciências Sociais, pois eu estava pronta para ir à aula inaugural do curso de Ciências Sociais
24 a ser ministrada pelo Prof. Lúcio Kowarick, mas essa Diretoria é de tal ordem que quando eu
25 olhei, já havia passado o horário. 5. Comunico a publicação da portaria de eleição para
26 representação dos funcionários junto à Congregação da Faculdade. A representação é composta
27 por 3 postos, sendo que as inscrições ocorrerão no período de 15 de março a 15 de abril de
28 2019, junto ao Apoio Acadêmico da Faculdade, e a eleição ocorrerá em 26 de abril de 2019. 6.
29 Segurança: em junho de 2018 a Faculdade esteve sob ameaça, aparentemente em razão do
30 desdobramento de uma exposição feita por um painalista durante um evento organizado por um
31 Professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Diante do acontecimento
32 ocorrido ontem, na Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano, determinamos que sejam
33 intensificadas as rondas da equipe de vigilância, e a Superintendência de Proteção e Prevenção
34 Universitária manterá a Guarda Universitária nas imediações do conjunto diariamente. Será

A T A S

35 necessário que todos os membros da comunidade estejam vigilantes. Nós temos de estar
36 preparados para enfrentar esses tempos que, eu creio, não serão fáceis. Eu acabei de saber que a
37 Faculdade está recebendo mais uma ameaça nas redes sociais. Acho importante comunicar, mas
38 eu vou me informar melhor e se tiver alguma seriedade, vou comunicar ao Reitor. Porém, quero
39 dizer também que é uma coisa em que tenho insistido, que tenho repetido todas as vezes: nós
40 temos que cuidar dos nossos espaços, preservar a nossa dimensão pública e mostrar, de fato, o
41 significado do que fazemos. Não obstante isso, nós estamos permanentemente submetidos às
42 injunções de privatização de espaço, pois temos pessoas que vendem alimentos dentro dos
43 prédios, sobretudo no de Geografia e História, por ser um prédio aberto. E o que acontece
44 quando dizemos que isso não pode acontecer? A Direção sofre com processos. As novas
45 chefias (do prédio da Geografia e História) apoiam integralmente iniciativas, só que todo tempo
46 a Direção recebe grupos que dizem que não podemos tomar essas atitudes. As pessoas têm que
47 ter juízo! Hoje, vindo para cá, tomei a seguinte decisão: se continuarmos com uma postura
48 absolutamente sem medida em relação a ocupação dos nossos espaços, eu vou fazer um
49 documento e vou encaminhar aos órgãos legais dizendo que eu não sou mais a responsável por
50 isso, e as pessoas que assim acham que deve ser feito que se responsabilizem, porque eu estou
51 com processo em relação a essas questões e não adianta falar. Esse é um lado. O outro lado
52 mais grave é que isso nos expõe e é necessário termos juízo nesse momento difícil que
53 especialmente as humanidades estão enfrentando. Prof. Paulo, professores aqui presentes, eu,
54 atual Diretora da Faculdade, abrirei mão da minha responsabilidade juridicamente, porque eu
55 não vou ficar aqui respondendo por processos de atitudes que eu tento coibir. Essa foi uma
56 decisão que eu tomei. A outra questão que é muito difícil de enfrentar é o gravíssimo problema
57 funcional. Nós temos a menor relação funcionários-professores da USP, e a relação
58 funcionários-alunos também, o que significa que falta funcionários em todos os lugares, só que
59 a questão é que sobra em outros! Nós poderíamos tentar um remanejamento, eu falei isso com a
60 Profa. Safa, mas a Direção não consegue fazer. Eu vou fazer uma reunião com as chefias dos
61 departamentos e com as Comissões e vamos pedir, Paulo e eu, uma ajuda para tentarmos
62 equacionar esse problema funcional. Essa semana mesmo eu recebi a Profa. Lenita com uma
63 funcionária que veio de São Carlos e que agora não quer mais ficar na Pós-Graduação do DLM.
64 Ela disse que já era aposentada (CLT) e estava pensando em ir embora, mas que talvez não
65 fosse se a trocássemos de lugar. Em São Carlos, ela trabalhava na área financeira do ICMC,
66 então eu pensei que ela poderia vir para a área financeira, mas eu só poderia fazer essa
67 transferência caso ela se comprometesse em não pedir exoneração, porque senão a situação
68 ficaria difícil. Eu vou dizer para vocês que não acho que como Diretora eu tenho que ficar

A T A S

69 resolvendo todos os casos funcionais, pois há mecanismos para isso, meu papel é um papel
70 administrativo, certamente, mas principalmente acadêmico. Disse-lhe que ela estava em uma
71 unidade com nove cursos avaliados entre os melhores, mas ela me disse que não havia nenhum
72 PROEX na Letras. A minha fala era absolutamente uma fala de cortesia, mas esse tipo de
73 situação não dá. Nós temos que encontrar uma saída para otimizarmos os nossos recursos. O
74 que está acontecendo é que tem pessoas que trabalham demais, demais – eu não sei como o
75 pessoal das Assistências me suportam, porque eu os contato até aos finais de semana. Nós
76 vamos ter que encontrar uma medida conjunta a respeito disso, porque a Faculdade não tem
77 como prover. O PIDV impede contratação por anos. A USP não está contratando para corpo
78 funcional.” **Vice-diretor, Prof. Paulo Martins**: “Só para ilustrar: se pensarmos na relação
79 funcionário-professor, nós estamos com uma base de 0,5 para menos. Ocorre que nós temos em
80 algumas unidades da Universidade de São Paulo uma relação de 5 funcionários para 1
81 professor. No geral, a média é 3, 2, mas há unidades em que você encontra 5 para 1. A
82 administração geral, então, trata essa questão de forma geral, só que não se atentam que
83 existem gargalos que são específicos, que fogem completamente à regra.” **Diretora**: “Eu
84 amanhã vou estar com o Sr. Reitor, irei voltar a esse assunto e, inclusive, tentar encontrar uma
85 maneira de graduar os funcionários que possuem tarefas ligadas à hierarquia mais alta, mas que
86 não foram graduados, eu tenho a relação, a Juliana me entregou, e vou levar isso para o Sr.
87 Reitor amanhã. Porém, não temos conseguido fazer pessoas subirem a escada daqui para ajudar
88 em áreas descobertas! Isso então terá que ser uma decisão coletiva, e terá que envolver as
89 chefias e os departamentos. Eu penso na semana que vem em fazermos uma reunião para
90 discutirmos coletivamente essa questão. Apenas alguns dados: a Informática e o Audiovisual
91 tem 22 funcionários, sendo 10 de Informática e 12 de Audiovisual; a Biblioteca tem 32
92 funcionários; os Centros, Núcleos e Laboratórios, 18; o Centro de Línguas tem 10; o Centro de
93 Estudos Africanos, 1; o Núcleo de Estudo das Diversidades, 3; o Centro de Estudos de
94 Literatura, Cultura e Língua Portuguesa, 2; o Centro Brasil e África tem 1 e o Centro
95 Departamental de Tradução também tem 1. O interessante é o seguinte: são 49 servidores com
96 dedicação exclusiva em Centros, Núcleos e Laboratórios, sendo que 31 destes estão lotados nos
97 departamentos e só 18 estão ligados à Direção. Há núcleos, há centros que hoje em dia
98 desativaram suas atividades e mantêm funcionários. Por que estou dizendo isso? Nós
99 precisamos construir uma política conjunta, porque a Direção está manietada para atender as
100 solicitações. Por vezes entramos do Boportuni, algumas vezes conseguimos, às vezes querem
101 nos mandar funcionários que não estão no perfil. Algumas vezes são os nossos funcionários
102 que querem ir para outros lugares. Eu recebi a solicitação de dois funcionários de nível superior

A T A S

103 para ir para o Núcleo do Prof. Aluísio Segurado. Ele veio até aqui, é uma pessoa muito polida,
104 muito cordial, e eu disse que por mais consideração que tivesse por ele, não poderia liberar
105 esses funcionários. Eu acho, então, que essa decisão é coletiva, porque eu ouço todo tempo que
106 não temos funcionários. Eu me sinto comprometida com a Faculdade, mas não me sinto
107 responsável por essa ausência de funcionários, porque primeiro: a Faculdade vinha a anos
108 acumulando isso, eu e o Prof. Paulo pegamos um contexto de carência; segundo, por conta da
109 política da Reitoria, e que eu não tenho condições de resolver; e em terceiro lugar, por conta da
110 Lei do PIDV, que proíbe contratação por 2 anos, só em casos excepcionalíssimos. Teremos,
111 então, que chegar em um bom termo. Uma outra decisão que foi tomada foi a de trazer um
112 funcionário, um dos que queria ir para o Núcleo do Prof. Aluísio, muito competente, que está
113 na Pós, para a Administração, desde que resolvêssemos o caso da Pós-Graduação da História,
114 para ser um amparo para os relatórios da Pós-Graduação. Eu preciso dizer uma coisa: eu fui
115 coordenadora da Pós há muitos anos, mas pela minha experiência, quando o sistema de Pós
116 novo foi implantado, o relatório do Sucupira era responsabilidade do coordenador. Se o
117 professor não gosta da ideia de ser coordenador, que abra mão para que outro seja. Agora, é
118 claro que ele precisa de uma assistência funcional para fazê-lo, não tenho dúvidas, mas não é
119 entregar na mão do funcionário e dizer que é ele quem vai fazer tudo. Hoje, a coordenação tem
120 verba, mas na época em que fui coordenadora não tínhamos verba, apenas tínhamos para
121 secretários. Essa verba foi tirada e aí os coordenadores passaram a ter, então os coordenadores
122 passaram a ser os responsáveis. A responsabilidade última do relatório é do coordenador da
123 Pós. Eu pensei, portanto, em trazer esse funcionário, e a Faculdade daria monitores de Pós para
124 ajudar, mas não é só por isso. Todas as vezes que volto da chamada Reunião de Dirigentes, eu
125 me dou conta de que a Universidade é outro mundo e parece que nós estamos apartados dele.
126 Só que como podemos ficar apartados, se nós precisamos de funcionários, de professores? Nós
127 não temos dados de nada! Eles pedem dados e agora tudo será com base em dados. Nós não
128 temos dados de evasão, de quem são os nossos egressos, não temos dados de quais são as áreas
129 que têm maior evasão ou não e o porquê, nós não temos dados de quem titula e quem não titula,
130 nós não temos dados de nada! Aí todo mundo fala que tem, mas eles não chegam no coletivo!
131 Uma coisa que eu tenho insistido é que é fundamental que as Comissões elaborem políticas
132 acadêmicas. Quem da Faculdade participou e que projetos ganharam tais editais? Não sei. Esse
133 funcionário, portanto, além de ajudar nos relatórios da Pós, fará um levantamento dos dados da
134 Faculdade de Filosofia em todos os campos: Graduação, Pós, Pesquisa, Cultura e Extensão,
135 Internacionalização, participação do corpo docente em editais. Eu chego no encontro de
136 Dirigentes e me sinto perdida, porque eu não tenho esses dados. Isso já foi pedido muitas vezes,

A T A S

137 então precisamos pelo menos consolidar esses dados, e é preciso um lugar para isso, para que
138 possamos nesses momentos dizer: ‘nossa posição é essa, é aqui que temos que mexer ou não.’
139 Queria dizer para vocês que isso será centralizado aqui, quando pudermos suprir a ausência
140 desse funcionário.” **Prof. Oliver Tolle**: “Quanto a essa questão da evasão dos egressos, esse
141 aspecto é um aspecto muito grave da nossa educação em geral. Eu acho que a responsabilidade,
142 antes de tudo, está no MEC. Eu acho que o buraco é bem grande. Quem trabalha com
143 licenciatura sabe que nós sofremos uma pressão por parte da Secretaria do Estado como se nós
144 tivéssemos cursos de baixa qualidade, como se nós não formássemos bons profissionais, e a
145 verdade é que nós formamos os melhores profissionais. Nós sabemos disso.” **Diretora**: “Só que
146 nós temos que mostrar, esse é o problema.” **Prof. Oliver Tolle**: “Só que nós não temos esses
147 dados.” **Diretora**: “Porque não os levantamos.” **Prof. Oliver Tolle**: “E essa situação é muito
148 grave, porque se nós soubéssemos o que acontece com todos os egressos de todas as
149 universidades do Brasil...” **Diretora**: “Nós não precisamos disso, professor. Nós precisamos
150 dizer: ‘Nossos egressos são esses e estão em x lugares.’ Isso já é um sintoma de qualidade. Não
151 precisamos dos dados de todos, mas até para poder dizer que o problema é o MEC ou o
152 bacharelado, nós precisamos dos dados, para aí tentarmos construir políticas.” **Prof. Oliver**
153 **Tolle**: “Professora, nós não vamos ter esses dados. Eu recebi ontem um e-mail da alumni me
154 perguntando o que eu faço da minha vida, afinal de contas eu sou um egresso da Universidade
155 de São Paulo. Eu trabalho aqui, mas recebi um e-mail com esse questionamento. Qualquer
156 sistema de informática deveria fazer esse levantamento automaticamente.” **Vice-diretor**: “Eu
157 também questionei sobre isso na última reunião que fui e eles me informaram que há uma
158 barreira legal, a pessoa tem que aceitar fornecer esses dados. Essa foi a justificativa que eles
159 deram.” **Prof. Oliver Tolle**: “Essa é uma instituição pública. Com uma barreira legal?”
160 **Diretora**: “Professor, mas eu posso dizer que na Faculdade os dados são x. Se a USP não tem,
161 eu não tenho culpa. Só que precisamos desses dados para podermos fazer uma avaliação de
162 fato. Eu não sei, por exemplo, quais são as áreas de pesquisa predominantes, quem tem bolsas
163 de produtividade e pesquisa e quem não tem, qual é o contingente, porque é isso que vai nos
164 permitir construir a política e debater com o pessoal da Reitoria. É isso! Até para podermos
165 dizer que o problema é o MEC, etc., nós precisamos ter os dados. Eu preciso saber, por
166 exemplo, que alunos que nós temos que são bolsistas e quais não são? Tem lá na Graduação?
167 Deve ter, mas como isso se reverte em política? Quantos estagiários nós temos? Quem que está
168 envolvido em projeto de pesquisa de iniciação científica? Quantos alunos? Quais são as áreas?
169 Para podermos dizer: ‘Essa área está atendida, vamos atender essa outra.’ Sem esses dados, não
170 tem política acadêmica. Quantos professores da Faculdade ganharam editais? Eu não sei. E

A T A S

171 quais são os editais? Também não sei. Nós teremos então números da Faculdade que serão
172 cruzados para pensarmos a política acadêmica. Há aqueles que dizem que tem os dados, mas
173 onde eles estão? Não há visibilidade dos dados. Eu não tenho dúvidas de que há uma política
174 pública que nos é lesiva, mas é por isso que precisamos dos dados, exatamente por isso.”

175 **Profa. Mona Mohamad Hawi**: “Só respondendo à colocação do Prof. Oliver, nós temos os
176 dados sim. Cada um de nós sentou e fez o projeto pedagógico e lá consta os alunos que
177 entraram e que saíram, o número de evasão, o número de egressos, então ali nós temos todo um
178 histórico.” **Diretora**: “Nós temos, mas esses dados não são visíveis! Temos que cruzar esses
179 dados, mostrar ao longo dos anos.” **Profa. Mona Mohamad Hawi**: “Esses dados existem,
180 então temos agora que partir de algo mais politizado para mostrar esses dados, acho que a partir
181 de agora podemos fazer isso sim. Nós temos dados de evasão, de alunos egressos. E não é uma
182 questão de perguntarmos para o MEC, nós temos que saber o nosso lado, saber aqui na FFLCH
183 quem são esses alunos egressos. E só aproveitando também, em relação ao bacharelado e a
184 licenciatura, também não é aquilo que o senhor colocou outra vez, Prof. Oliver, eu não vou
185 entrar nessa discussão, mas só quero lembrá-lo que aquele evento que fizemos no ano passado
186 aproximou sim o Conselho Estadual de Educação, representado pela Sra. Bernadete Angelina
187 Gatti, e os cursos do bacharelado. Não há, portanto, esse temor de separar Bacharelado de
188 Licenciatura, essa é uma outra discussão, mas já estou aproveitando para pontuar essa questão
189 que foi levada ontem na reunião da CG. Isso não é algo que pode acontecer, o Bacharelado e a
190 Licenciatura estão muito unidos e não há a possibilidade dessa separação, desse isolamento.”

191 **Diretora**: “7. Telhados: durante o carnaval recebemos três empresas para análise dos telhados
192 dos 3 edifícios do Conjunto Didático e tivemos um valor médio de R\$80.000,00. Está em curso
193 a contratação na modalidade emergencial. 8. Processo contra Normando: a Comissão
194 Processante que atuou para a apuração de conduta do Sr. Normando Peres quando ocupou a
195 função de Assistente Técnica de Informática foi concluída com a indicação de absolvição. Eu já
196 encaminhei à Procuradoria o resultado da Comissão Processante. 9. No dia 26 de fevereiro, foi
197 divulgado o resultado do QS World University Ranking by Subject, que avaliou 48 áreas
198 específicas. Nesta classificação, a USP está entre as 200 melhores universidades do mundo em
199 39 áreas, sendo que nove delas são relacionadas à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
200 Humanas, a Unidade da USP com mais áreas específicas na classificação. Duas áreas da
201 FFLCH estão destacadas entre as 50 melhores: Línguas Modernas (30ª) e Geografia (42ª).
202 Quatro áreas estão entre a posição 51ª e a 100ª posição: História, Antropologia, Política e
203 Estudos Internacionais, Sociologia. Na posição 101ª e a 150ª, está a área de Filosofia; *Língua*
204 *Inglês e Literatura e Linguística* figuram entre as 200 melhores universidades do mundo.

A T A S

205 Publicado desde 2011, pela Quacquarelli Symonds, organização britânica de pesquisa
 206 especializada em instituições de ensino superior, o ranking avaliou as universidades de acordo
 207 com quatro indicadores (reputação acadêmica, reputação entre empregadores, citações
 208 científicas e índice H), adaptados de acordo com a área específica. 10. Política de Treinamento:
 209 a Faculdade tem uma Comissão de Treinamento com novos membros e anuncia que a partir de
 210 2019 haverá 3 períodos para que os funcionários submetam pedido de cursos, uma primeira
 211 etapa já aconteceu e está em análise por essa Comissão. As outras chamadas estão previstas
 212 para junho e agosto de 2019. O treinamento de funcionários nós aqui reputamos como uma
 213 coisa fundamental. 11. Comunico a indicação dos Profs. Drs. LUCIA WATAGHIN e
 214 HELOISA BRITO DE ALBUQUERQUE COSTA como representantes do DLM junto à
 215 CCINT. 12. Comunico a atual composição dos membros da Comissão de Cooperação
 216 Internacional da FFLCH.

Presidente	Prof. Dr. Vladimir Pinheiro Safatle (DF)	217
Vice- Presidente	Profa. Arlene Clemesha (DLO)	218
		219
Dep.	Membros	
DF	Vladimir Pinheiro Safatle	220
	Pablo Rubén Mariconda	221
DS	Ana Paula Hey	222
	Paula Regina Marcelino	223
DCP	Glauco Peres da Silva	224
DA	João Felipe Ferreira Gonçalves	225
	Beatriz Perrone-Moisés	226
DLCV	Patrícia de Jesus Carvalhinhos	227
	Maria Célia Pereira Lima-Hernandes	227
DLM	Lucia Wataghin	228
	Heloisa Brito de Albuquerque Costa	229
DL	Luciana Raccanello Storto	230
	Beatriz Raposo de Medeiros	230
DLO	Shu Chang Sheng	231
	Antonio Menezes	232
DTLLC	Marcos Vinicius Mazzari	233
	Jorge Mattos Brito de Almeida	233
DH	Gildo Magalhães dos Santos Filho	234
	Dario Horácio Gutierrez Gallardo	235
DG	Cesar Ricardo Simoni	236
	Rodrigo Hospodar Felipe Valverde	236
Discente	Ian Douglas Miranda de Azevedo	237
	Raquel Reis Fernandes	238

A T A S

239 Isso dito, eu quero agradecer à Profa. Mona e a toda a Comissão de Graduação, e também a
240 todos os professores e funcionários envolvidos durante o processo de MATRÍCULA
241 PRESENCIAL DOS CALOUROS 2019 CONVOCADOS VIA FUVEST E SISU. Foi um êxito
242 muito grande e a Sra. Rosângela pediu para fazer os agradecimentos e passar algumas imagens
243 da nossa matrícula.” Fala da Sra. Rosângela Duarte Vicente juntamente a informações
244 projetadas. **ASSISTÊNCIA ACADÊMICA (ATAAC) – Sra. Rosângela Duarte Vicente:** “Boa
245 tarde a todos. Eu pedi autorização à Direção da Faculdade para agradecer aqui no CTA e na
246 Congregação a todos que participaram da confirmação de MATRÍCULA PRESENCIAL DOS
247 CALOUROS 2019 CONVOCADOS VIA FUVEST E SISU. Para quem não esteve lá ou que
248 que não pode passar para conferir, eu só tenho a dizer que foi um sucesso. Dos 1.648
249 convocados pela FUVEST e SISU, foram matriculados 1.506 alunos. As vagas que sobraram
250 foram para a lista de chamada. Nós utilizamos os auditórios Nicolau Sevcenko e Milton Santos
251 para as matrículas, sendo que o Auditório Nicolau Sevcenko ficou somente para a confirmação
252 dos alunos de Letras, enquanto o auditório Milton Santos ficou para os outros 4 cursos. Nós
253 montamos toda uma estrutura para receber esses alunos. Na parte externa, nós tínhamos 25
254 stands montados no vão, dentro do prédio de Geografia e História, onde vários setores da
255 Faculdade levaram as suas apresentações. Tinham stands maravilhosos, em que o pessoal se
256 empenhou bastante para mostrar a Faculdade. E o interessante foi perceber que não é somente
257 os calouros que se beneficiam dessa exposição, desses stands, mas também os próprios
258 docentes e alunos veteranos. As Comissões estavam todas presentes. Ao fim da matrícula, os
259 alunos saíam retirando livros doados pela Edusp e por outros locais daqui. Havia também os
260 nossos estagiários (que também são alunos) falando aos calouros o que eles podiam esperar da
261 Graduação. Foi muito prazeroso esses dois dias, por podermos verificar o resultado desse
262 trabalho que foi pensado desde o ano passado. A Profa. Maria Arminda, no primeiro dia, fez a
263 sua saudação no auditório de História, onde os alunos iam para concluir sua matrícula e retirar
264 os livros. A Profa. Mona acabou recepcionando alguns parentes que estavam acompanhando os
265 alunos. Tivemos também a doação de mini arranjos florais, o que foi muito agradável. Nós
266 agradecemos, então, pois todos esses anos temos organizado esse momento e tem aumentado o
267 número de participantes. O ideal é que a Faculdade toda faça parte, se apresente, porque nós
268 temos muita coisa bacana e desenvolvida, mas que não mostramos, então esse tipo de evento é
269 uma oportunidade de mostrarmos quem somos. Os créditos (ao final da apresentação projetada)
270 ao Fábio que tirou as fotos, à Eliete que fez o texto e ao pessoal da Comunicação Social, a
271 Luana e o Ricardo Freire. Cabe ressaltar aqui também o trabalho de alguns setores que sem a
272 ajuda, teríamos falhado e aparecido de uma forma negativa: o setor da Informática, com a

A T A S

273 instalação de pontos de redes nos auditórios, revisão geral e conserto do anfiteatro de História -
274 ele não tinha condições de ser usado, mas em curtíssimo espaço de tempo foi consertado pelos
275 próprios técnicos de Informática em conjunto com a equipe de Manutenção - o pessoal da
276 Segurança e Zeladoria; o pessoal da Limpeza do Prédio de História e Geografia; todos os
277 funcionários das Seções de Alunos e Serviço de Alunos de Graduação, pelo trabalho intenso e
278 dedicado para a realização da matrícula presencial e também para a conferência de documentos,
279 iniciada em janeiro – é importante ressaltar que planejamos essa matrícula desde o ano passado,
280 porque aqui nós temos um número muito maior de tudo, em relação às outras unidades, então
281 são quase 1700 alunos para serem matriculados em 2 dias, enquanto as outras unidades
282 recebem de 50 a 60 alunos, e essa agenda não é nossa, mas temos que obedecê-la, e deu tudo
283 certo no final – Comissão de Graduação; Serviço de Compras; Manutenção; Serviço de
284 Comunicação Social, por toda a cobertura da matrícula; serviço de Editoração, responsável pela
285 confecção em curtíssimo espaço de tempo do catálogo Calouro 2019; Área Administrativa;
286 Área Financeira; e a Direção da Faculdade, que apoiou todo o trabalho executado. O sucesso da
287 matrícula foi resultado da colaboração de todos os envolvidos neste trabalho. Tenho certeza que
288 sem o engajamento e dedicação dos colegas, nosso desempenho teria sido completamente
289 diferente, por isso agradeço muito a todos.” **Diretora:** “Vocês viram que foi um êxito a
290 matrícula e devo dizer a vocês que esses stands foram uma ideia que nós trouxemos da época
291 que eu estava na Pró-Reitoria e eles estão cada vez mais em evidência, isto é, os centros vão até
292 lá, expõem suas publicações, seus folders. Foi realmente exitoso e eu quero cumprimentar a
293 todos os professores e funcionários e agradecer à Assistência Acadêmica e a área de
294 Informática e Audiovisual. Vamos passar para a ordem do dia. Vou pedir a licença de deixar o
295 item 1.1 para depois e votar os outros itens agora. Todos de acordo? Obrigada. **II - ORDEM**
296 **DO DIA 2 - AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO DOCENTES -**
297 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 2.1 - Pedido do DLCV no
298 sentido de que a Profa. Dra. ROSANGELA SARTESCHI seja autorizada a afastar-se, de
299 08/04/2019 a 07/07/2019, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar pesquisa em Lisboa,
300 Portugal. 2.2 - Pedido do DG no sentido de que a funcionária Sra. MARISA DE SOUTO
301 MATOS FIERZ seja autorizada a afastar-se de 08/04/2019 a 12/04/2019, s.p.v. e, das demais
302 vantagens da função a fim de apresentar trabalho no Laboratório de Geomorfologia em Quito,
303 Equador. 2.3 - Pedido do DG no sentido de que a funcionária Sra. WALDIRENE RIBEIRO
304 DO CARMO seja autorizada a afastar-se dias 17 e 18/04/2019, s.p.v. e, das demais vantagens
305 da função a fim de participar na composição de banca de doutorado Goiânia-GO. Em votação,
306 os itens acima foram **APROVADOS**. 3 - ALTERAÇÃO DE JORNADA DE TRABALHO DE

A T A S

307 SERVIDORES NÃO DOCENTES - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
308 destaque). 3.1 - Pedido de redução de jornada de trabalho de 40 para 30 horas semanais do
309 funcionário MARCOS AURÉLIO NOGUEIRA LOURENÇO, lotado no Serviço de Pós-
310 Graduação - SVPOSGR (Proc. 96.1.2231.8.2). 3.2 - Pedido de alteração de jornada de trabalho
311 de 30 para 40 horas semanais da funcionária NATÁLIA DE OLIVEIRA CARVALHO, lotada
312 na Seção de Alunos de Letras - SCALLET (Proc. 11.1.2130.8.7). Em votação, os itens acima
313 foram **APROVADOS**. 4 - REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA - COMISSÃO DE
314 GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 4.1 - JAMES
315 JEROME JOHN CAMERON solicita revalidação de seu diploma de Bacharelado em História,
316 expedido pela University of Cambridge, Inglaterra. Proc. 17.1.14847.1.7. (Parecer
317 FAVORÁVEL da CG em 12/02/2019). 4.2 - PILAR ADRIANA MORALES VELASQUEZ
318 solicita revalidação de seu diploma de Bacharelado em Letras: Inglês, expedido pela
319 Universidad Pedagógica Nacional, Colômbia. Proc. 18.1.1773.1.0. (Parecer FAVORÁVEL da
320 CG em 12/02/2019). Em votação, os PARECERES FAVORÁVEIS foram **APROVADOS**. 5 -
321 CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE
322 INTENÇÕES - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 5.1 - (Ad
323 referendum) Convênio entre a FFLCH e o Institut Ramon Llull, Espanha. Para compor a
324 coordenação do convênio foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. VALÉRIA GIL
325 CONDE e pelo Institut Ramon Llull, Espanha, o Presidente do Instituto. (Proc. 19.1.717.8.8.)
326 5.2 - (Ad referendum) Convênio entre a FFLCH e a University to the Ryukuyus, Japão. Para
327 compor a coordenação do convênio foi indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. KOICHI MORI
328 e pela University to the Ryukuyus, Japão, o Vice President for Strategy. (Proc. 19.1.716.8.1.).
329 5.3 - Convênio entre a FFLCH e a Universidade de Lisboa, Portugal. Para compor a
330 coordenação do convênio foram indicados pela FFLCH-USP, os Profs. Drs. PAULO
331 MARTINS, JOÃO ANGELO OLIVA NETO e PATRICIA CARVALHINHOS e pela
332 Universidade de Lisboa, Portugal, a Profa. Dra. DENISE MATOS MOURA. (Proc.
333 19.1.487.8.2). 5.4 - Convênio entre a FFLCH e a Kanda University of International Studies,
334 Japão. Para compor a coordenação do convênio foi indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr.
335 KOICHI MORI e pela Kanda University, Japão, o escritório de relações internacionais. (Proc.
336 19.1.739.8.1.) 5.5 - Convênio entre a FFLCH e o College of Occidental Languages, Hankuk
337 University of Foreign Studies, Coreia. Para compor a coordenação do convênio foi indicado
338 pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. ANTONIO JOSE BEZERRA DE MENEZES JR. e pelo COL-
339 HUFFS, o Prof. Dr. SUNGYOUNG LEE. (Proc. 19.1.769.8.8.). Em votação, os itens 5.1 e 5.2
340 foram **REFERENDADOS** e os itens 5.3, 5.4 e 5.5 foram **APROVADOS**. 6 - SOLICITAÇÃO

A T A S

341 DE 2ª VIA DE DIPLOMA - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
342 pedidos de destaque). 6.1 - A Sra. ANA AGUIAR COTRIM solicita emissão de 2ª via de
343 diploma de doutorado em Filosofia, em virtude de extravio da via original. A defesa foi
344 realizada em 07/05/2015 e a expedição do diploma foi em 11/08/2015. (Proc. 19.1.467.8.1.).
345 6.2 - A Sra. MONIKA WERONIKA DOWBOR solicita emissão de 2ª via de diploma de
346 doutorado em Ciência Política em virtude de extravio da via original. A defesa foi realizada em
347 18/12/2012 e a expedição do diploma foi em 10/10/2013. (Proc. 19.1.470.8.2.). 6.3 - A Sra.
348 MONIKA WERONIKA DOWBOR solicita emissão de 2ª via de diploma de mestrado em
349 Sociologia em virtude de extravio da via original. A defesa foi realizada em 09/06/2006 e a
350 expedição do diploma foi em 20/12/2006. (Proc. 19.1.469.8.4.). 6.4 - O Sr. DANIEL VELOSO
351 HIRATA solicita emissão de 2ª via de diploma de doutorado em Sociologia em virtude de
352 extravio da via original. A defesa foi realizada em 10/09/2010 e a expedição do diploma foi em
353 15/07/2014. (Proc. 19.1.468.8.8.) Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 7 -
354 DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL PERMANENTE (votação
355 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 7.1 - Pedido do Prof. Dr. JOÃO
356 PAULO GARRIDO PIMENTA (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 5
357 livros, adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc.
358 19.1.499.8.0.). 7.2 - Pedido da Profa. Dra. MARIA CRISTINA CORREIA LEANDRO
359 PEREIRA (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 impressora
360 multifuncional e 8 livros, adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD
361 e a impressora na Secretaria do DH. (Proc. 19.1.741.8.6.). 7.3 - Pedido da Profa. Dra.
362 SANDRA LENCIONI (DG) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook,
363 1 Impressora Multifuncional e 1 Bateria Notebook, adquiridos com recursos da FAPESP. Os
364 equipamentos encontram-se no DG. (Proc. 19.1.498.8.4.). Em votação, os itens acima foram
365 **APROVADOS**. Voltaremos agora para o item 1.1 da Ordem do Dia. 1 - QUESTÕES
366 TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1 - PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO E
367 PLANEJAMENTO DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PARA O EXERCÍCIO 2019. Em
368 primeiro lugar, quero agradecer muitíssimo o esforço da Assistência Financeira, representada
369 aqui pelo Sr. Valdeni, em colaboração com a Sra. Juliana, da Assistência Administrativa, e de
370 todos os que participaram, chefes e vices, e o Prof. José Luiz Portella, que foi central para que
371 pudéssemos construir essa proposta. Qual é o espírito da proposta orçamentária? As
372 assistências fizeram aqui uma relação dos critérios e de qual foi o método de trabalho que
373 orientaram a construção da proposta orçamentária. Antes de mais nada, eu gostaria de dizer a
374 vocês que tivemos um pequeno reajuste da inflação no nosso orçamento. Em 2018, ele tinha

A T A S

375 sido em torno de R\$ 3.700.000,00, e este ano é de R\$ 3.957.765,00. O método de trabalho
376 vocês têm aqui (documento impresso), com quatro pontos centrais e isso mostra que nós
377 estamos, de fato, construindo diretrizes orçamentárias. O primeiro ponto foi a ampliação da
378 discussão da distribuição orçamentária realizada com as chefias e departamentos; o segundo
379 ponto foi a análise de desempenho da execução orçamentária dos anos 2017 e 2018. Eu devo
380 esclarecer o seguinte: essa análise é central, porque a Reitoria informou por portaria que fará a
381 avaliação da execução orçamentária a cada três meses e, portanto, o que não for realizado pode
382 ser contingenciado.” **Prof. Paulo Martins:** “É também colocado pela Reitoria o seguinte: a
383 unidade que não realizar o seu orçamento pela metade, isto é, até junho, não terá direito a
384 pleitear reajuste orçamentário para o futuro. Em outras palavras, se você não usou aquilo que
385 estava previsto para ser usado nos primeiros seis meses, não poderá entrar no grupo de
386 unidades que pleiteia reajuste orçamentário para o exercício seguinte. Isso, de certa forma,
387 coloca como obrigação uma ação positiva no sentido de execução orçamentária.” **Diretora:** “E
388 por que isso é importante? Porque em época de orçamentos públicos deprimidos e, sobretudo,
389 com o peso que tem recaído sobre as instituições de ensino e pesquisa do país, isso significa
390 que a Reitoria está fazendo a seguinte política: quem não gastou, não tem o que pedir. E a
391 Faculdade tem que se atentar, porque ela tem um histórico de não-gasto do orçamento. O outro
392 ponto é que definimos quais são as atividades consideradas prioritárias para a realização dos
393 fins institucionais e isso foi definido no nosso projeto acadêmico.” **Prof. Paulo Martins:**
394 “Portanto, como foi conversado com todos os chefes nas reuniões que foram feitas, nós estamos
395 priorizando as ações departamentais e das comissões que pressuponham metas dos nossos
396 projetos, sejam dos projetos dos departamentos, seja o projeto da Faculdade, que são
397 absolutamente coesos e, portanto, ao realizar o projeto departamental, se estará realizando o
398 projeto da unidade. É essencial que toda vez que tivermos que decidir onde gastar o dinheiro
399 dentro do departamento, seja passado antes um filtro por aquilo que está presente no projeto
400 acadêmico do departamento, a fim de que se tenha aquelas metas qualitativas realizadas o mais
401 rápido possível e que se fique com mais folga em outros momentos orçamentários. Me parece
402 que essa é uma ideia boa. Isso não significa, naturalmente, que o departamento não terá os
403 gastos corriqueiros, cotidianos, que são da prática do exercício da gestão do departamento, mas
404 vocês, chefes de departamento, devem priorizar esse tipo de gasto.” **Diretora:** “O outro ponto é
405 definir estratégias a partir dos apontamentos e da sistemática orçamentária introduzida pela
406 Reitoria e pelas medidas que a Reitoria tomou para liberar recursos. Vocês terão agora a
407 introdução. Essa construção de motivos foi realizada pela Juliana e pelo Valdeni e eu quero,
408 novamente, agradecer. Vocês terão aqui uma explicação sobre a elaboração da proposta

A T A S

409 orçamentária, que se baseou nos dados sobre a execução orçamentária, em sugestões obtidas
410 pelos departamentos, centros e serviços administrativos sobre as necessidades específicas e, ao
411 mesmo tempo, em consonância com o projeto acadêmico e a realização de fins institucionais da
412 Faculdade, que é o desenvolvimento de atividades e o fortalecimento interno e externo da
413 instituição. O item seguinte é sobre as atividades consideradas prioritárias, retiradas da nossa
414 última prática e do projeto acadêmico. Fomento as iniciativas associadas ao projeto acadêmico,
415 as metas do projeto acadêmico, porque nós teremos que realizá-las. Programa de
416 internacionalização e publicações – esse programa de internacionalização foi criado há dois
417 anos nesta gestão. Estamos propondo a distribuição de 30% do saldo da renda industrial –
418 porque foi onde sobrou dinheiro não gasto – para todos os departamentos, a fim de cumprir
419 duas metas fundamentais hoje no quadro das políticas da Universidade de São Paulo: missões
420 de duplo diploma para os cursos de Graduação e a cotutela nos cursos de Pós-Graduação;
421 programas de apoio para o desempenho acadêmico e permanência estudantil: o programa de
422 acolhimento ao estudante cotista, o PLEA (para o qual a Faculdade destina 70 monitores) e a
423 Comissão de Direitos Humanos. Na terça-feira eu fiz uma reunião junto com a presidente da
424 Comissão dos Direitos Humanos, o possível ouvidor da Faculdade e as assistentes sociais da
425 SAS, foi uma reunião excelente, porque eu sei que são os nossos alunos o público dominante de
426 atendimento – é claro que nós temos muitos alunos, mas não é só por isso, até em termos
427 relativos, e isso é algo que teremos que discutir, porque envolve a questão da evasão também.
428 Temos que saber por que os nossos alunos são o público dominante ao atendimento – eu sei
429 que tem uma vulnerabilidade, digamos, de recursos materiais. Eu conversei muito com as
430 assistentes da SAS, foi muito interessante a conversa e elas me lançaram algumas luzes sobre
431 essa questão, então teremos que discutir internamente o que está acontecendo. Eu sei que não
432 podemos responder a tudo, mas eu acho que é parte da nossa reflexão. Haverá também a
433 suplementação de bolsas de iniciação científica que priorizará projetos em ações nos centros
434 interdepartamentais; as salas pró-aluno – e quero dizer a vocês que a Pró-Reitoria de Graduação
435 avisou que não mais destinará recursos para comprar computadores e impressoras para as salas
436 pró-aluno.” **Prof. Paulo Martins:** “Na verdade, a proposta da Pró-Reitoria é a seguinte: eles
437 creem que as salas pró-aluno são subutilizadas, então eles acham que pode haver a sala pró-
438 aluno com os fins de hoje, mas eles não irão financiar de forma alguma este tipo de atividade.
439 Entretanto, se a unidade desenvolver projetos de extensão, ou de ensino à distância, ou de Pós-
440 Graduação, enfim, qualquer atividade que proponha algum tipo de inovação utilizando a sala
441 pró-aluno, aí sim poderá vir financiamento por parte da Pró-Reitoria para implementar essas
442 salas. Eu pediria então a todos que pensassem em projetos que utilizem essas salas, porque nós

A T A S

443 ganhamos duas vezes: primeiramente, porque o nosso projeto vai estar sendo contemplado e,
444 em segundo lugar, porque seria uma grande contribuição também para o parque de
445 computadores da unidade, que seriam subsidiados pela Pró-Reitoria. Eu acho que esse tipo de
446 ação é produtiva para nós, acho que não podemos deixar de aproveitar, mesmo porque existem
447 diversos colegas que têm experiência na questão, por exemplo, do ensino à distância. Inclusive,
448 o pessoal do Centro de Línguas tem um projeto que visa esse tipo de trabalho, então eu pediria
449 a todos que tivessem uma atenção maior sobre isso.” **Diretora:** “Muito obrigada, Prof. Paulo.
450 Queria dizer a vocês que a questão do número de folhas impressas não entra minimamente na
451 consideração da Pró-Reitoria como ajuda. Isso está totalmente fora do que a USP considera
452 hoje como apoio às chamadas salas pró-aluno. O outro projeto prioritário é a atualização da
453 Biblioteca Florestan Fernandes. Por fim, temos a complementação de recursos para a
454 manutenção predial. Há uma alínea que a Reitoria passa para nós denominada ‘manutenção
455 predial’, e que é fechada (eles chamam de carimbada), só que só se consegue comprar com ela -
456 dada a extensão da Faculdade - fios, lâmpadas, etc. Portanto, tudo o que é feito de
457 aperfeiçoamento dos prédios, é feito com recursos da Faculdade.” **Prof. Paulo Martins:**
458 “Gostaria de alertar para mais um dado importantíssimo em relação à manutenção predial. Com
459 o recurso destinado pela Reitoria para a manutenção predial não daria para fazer absolutamente
460 nenhum tipo de reforma importante dentro da Faculdade, então nós teremos que encontrar
461 recursos outros que deem conta. Esse recurso não daria para consertar de maneira efetiva os
462 telhados, por exemplo, então esse dinheiro terá que sair do ‘nosso bolso’. Há uma esperança de
463 acontecer o que aconteceu neste prédio: nós fizemos a licitação, apresentamos a licitação e,
464 imediatamente depois que ela foi aprovada, a Profa. Maria Arminda foi à Reitoria e apresentou
465 a conta ao Reitor, que concedeu o valor. Precisa haver uma ação, e para haver essa ação,
466 precisamos dispor do dinheiro. Para fazer a licitação, nós temos que ter guardado ou
467 contingenciado o dinheiro, ou seja, para que nós mantenhemos a nossa estrutura predial
468 minimamente habitável, será necessário tirarmos dinheiro de algum lugar. Não virá da Reitoria.
469 É isso que está sendo colocado como proposta aqui. Fizemos algumas ações nos três prédios,
470 mais ainda está muito aquém do que é necessário, então teremos que pensar coletivamente
471 como vamos resolver este problema.” **Diretora:** “Eu queria dizer a vocês que agora há uma
472 composição do orçamento base. O nosso orçamento este ano é de R\$ 3.957.765,00; temos uma
473 renda industrial do ano passado, não gasta, no valor de R\$ 2.690.615,40 e, por fim, temos o que
474 o Sr. Valdeni chamou de economia orçamentária, no valor de R\$ 1.544.097,87. Do que se trata
475 essa economia orçamentária? Ela corresponde ao valor que não conseguimos empenhar no ano
476 passado, tendo em vista que, por conta das eleições e mudança de governador, o orçamento foi

A T A S

477 fechado (na virada de outubro para novembro) sem que fôssemos previamente comunicados. O
478 total de orçamento, portanto, é de R\$8.192.478,27, se levarmos em conta a economia e a renda
479 industrial.” **Prof. Paulo Martins:** “Nós temos que compreender o seguinte: aquilo que hoje
480 estamos enxergando como algo bom, poderia ter sido o nosso grande mal, isto é, essa renda
481 industrial e essa economia orçamentária poderia não ter vindo – e demorou a vir. Eu mesmo,
482 quando a Prof. Maria Arminda estava de férias, entrei em contato com o presidente da COP e
483 perguntei: ‘Onde está o *rapa*?’ O *rapa* é o dinheiro que sobra e que o Governo do Estado pega,
484 guarda e determina se vai devolver ou não. É uma ilusão nossa, portanto, imaginar que o
485 dinheiro é de departamento a, b ou c ou é de faculdade a, b ou c. Se houve a boa vontade do
486 Governo do Estado em devolver o dinheiro do ano passado, poderia não haver. É justamente
487 essas duas linhas – renda industrial não gasta e economia orçamentária não realizada – que
488 temos que realizar, que temos que utilizar.” **Diretora:** “Para complementar, gostaria de lembrá-
489 los que a Reitoria já mandou avisar que se não gastar, não será possível pedir aumento e o
490 orçamento seguinte será em cima do valor que foi gasto. É preciso ter isso muito claro.” **Prof.**
491 **Paulo Martins:** “Realizar o orçamento não é realizar de qualquer maneira. Nós sabemos
492 quanto temos e até quando devemos gastar, então é nesse sentido que nós temos que pensar.
493 Devemos ter clareza disso, senão sempre seremos o ‘café com leite’ da Universidade. Temos
494 que começar a agir como ‘gente grande’.” **Diretora:** “Uma outra informação que eu queria dar
495 a vocês é que eu fui consultar a Reitoria a propósito da chamada renda industrial, da reserva
496 técnica e eles me informaram o seguinte: esses são recursos da unidade. O que se pode fazer é
497 eventualmente uma política distributiva, mas são recursos da unidade. O que o pessoal do
498 financeiro propõe? Em primeiro lugar, que esses recursos sejam destinados ao programa de
499 internacionalização e publicações. Os recursos ficarão alocados nos departamentos, e eu quero
500 chamar a atenção, por favor, para que eles sejam empenhados, porque muitos departamentos
501 estão na origem da devolução. Não são todos, alguns gastaram, outros até deveram. Eu estou
502 generalizando. Nós fizemos um estudo para identificar por que tivemos essa economia
503 orçamentária e constatamos que isso veio, sobretudo, dos departamentos. Não estou falando
504 isso para nenhum departamento em particular. Em segundo lugar, usar esses recursos para
505 receber professores visitantes (a Filosofia havia feito um belo trabalho no ano passado neste
506 sentido); para enviar nossos professores a outras instituições, para que possam oferecer e
507 participar de cursos; e para enviar estudantes para o exterior. Previmos, portanto, R\$
508 807.184,62 para a internacionalização, a serem alocados nos departamentos. Por que foi essa a
509 previsão? Por que nós temos que ver a questão da recuperação dos prédios. Por exemplo, lá no
510 prédio de Geografia e História, sobretudo nas salas de História, o teto está caindo. Nas Letras

A T A S

511 também, o que me surpreende, pois é um prédio novo. Já fizemos a mudança em toda a rede
512 elétrica do prédio da História e Geografia e vamos fazer imediatamente a reforma das salas de
513 aula. O mobiliário também está previsto. Nós pensamos também em missões internacionais
514 para duplo diploma e a ampliação da co-tutela, com recursos diretos para a CCInt. Estamos
515 pensando que os convênios devem prever esse tipo de ação, bem como para realizar atividades
516 estratégicas e apoiar docentes. O valor é de R\$ 134.530,77, um pouco mais do que foi
517 solicitado pela CCInt (R\$ 120.000,00). Para os programas de apoio e permanência: para o
518 programa de acolhimento do estudante cotista: R\$ 100.000,00; para o PLEA: R\$ 412.000,00.”

519 **Prof. Paulo Martins**: “O PLEA talvez seja o programa que mais nos preocupa, porque ele,
520 primeiro, é comprovadamente um sucesso; em segundo lugar, nós precisamos de mais
521 monitores, e monitor talvez seja uma das coisas mais caras que nós temos. Se queremos
522 ampliar este programa, vamos ter que dispor de dinheiro e é esse valor aí que está sendo
523 colocado (de R\$ 412.000,00). Talvez precisemos até de mais do que isso!” **Diretora**: “E eu
524 quero dizer mais uma coisa: se fizemos uma relação entre o PLEA e o que eu falei há pouco,
525 sobre como os nossos alunos são vulneráveis (o que ficou expresso na minha reunião com as
526 assistentes sociais), essa medida também é uma maneira de responder a isso.” **Prof. Paulo**
527 **Martins**: “E eu quero lembrar que na introdução do projeto acadêmico da Faculdade, nós
528 fizemos uma longa discussão a respeito justamente dessa questão do acolhimento e da
529 importância da Faculdade nesse sentido, então eu acho que essa também é uma forma de
530 mostrar a nossa proatividade diante daquilo que estamos propondo como meta. Acho
531 importante nos atermos a isso.” **Diretora**: “A outra coisa é a suplementação das bolsas de
532 iniciação científica que foi feita aqui em certa ocasião, eu mesma tinha muitas dúvidas sobre
533 isso, mas agora estamos propondo manter, com a condição de tais estudantes estarem alocados
534 nos centros de pesquisa interdepartamentais. Para isso, prevemos o valor de R\$ 336.000,00.
535 Para as salas pró-aluno: R\$ 128.284,21 para impressões subsidiadas e R\$ 24.197,07 para
536 insumos. Temos também o recurso destinado à atualização da biblioteca, que corresponde à
537 higienização, vigilância, recepção, aquisição de equipamentos próprios, atualização de pequeno
538 porte na estrutura predial. Aqui tem os dados da biblioteca, nós temos uma frequência de
539 aproximadamente 103 mil usuários ao ano. Queria dizer a vocês que eu acabei de autorizar a
540 compra de equipamento de autoatendimento, o que não ficou barato. É um aluguel. Estamos
541 prevendo para a atualização da biblioteca, então, o valor de R\$ 269.061,54, que acredito que
542 não será suficiente. Por fim, a estratégia para o desempenho orçamentário será explicado pela
543 Juliana.” **ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (ATAD) – Sra. Juliana Maria Costa**: “Boa
544 tarde. Nós já discutimos aqui algumas vezes a dificuldade de compras, então o que estamos

A T A S

545 tentando implementar neste ano é acumular os itens que são comuns, isto é, que sabemos que
546 todas as áreas da Faculdade recorrentemente pedem, e fazer um trabalho anterior para
547 padronizar. Nós fizemos um levantamento e acreditamos que estes sejam os principais itens que
548 todos os lugares pedem: computadores de mesa, laptops, projetores, mobiliários para as salas de
549 aula, mobiliários para as salas de trabalho e gabinetes, condicionadores de ar e as reformas
550 prediais, que normalmente são elencadas nos planos de ações dos departamentos. A ideia é que
551 façamos um trabalho prévio, que as áreas padronizem isso e a área de compras contrate de uma
552 só vez já neste primeiro semestre. A ideia, então, é que os itens sejam padronizados, ou seja, a
553 especificação dos notebooks, por exemplo seja mais ou menos igual para todos - claro que
554 casos específicos o STI pode tratar - que a cor da mesa, altura, a cor do assento da cadeira
555 também seja padronizado, para que o Setor de Compras não tenha que ficar comprando
556 diferente para cada departamento, pois isso também dificulta o processo. Portanto, se
557 conseguirmos ainda neste mês de março padronizar tudo isso, o Setor de Compras talvez tenha
558 condições de deixar tudo licitado no próximo mês. Quando chegar no meio do ano, portanto,
559 teremos condições de demonstrar que houve desempenho orçamentário e solicitar mais
560 recursos, se for o caso. Essa é uma das estratégias que estamos desenhando e que também está
561 sendo conversada com os colegas que atuam nos departamentos e centros.” **Diretora**: “Vamos
562 agora para as tabelas (disponibilizadas impressas aos presentes): temos primeiro o orçamento
563 geral. Se vocês olharem em termos percentuais, o maior volume de recursos fica com os
564 departamentos (32%), seguido das reformas prediais (21,40%). A menor porcentagem aqui é
565 das cátedras.” **Prof. Paulo Martins**: “Eu gostaria que nos atentássemos para uma coisa que é
566 muito importante e que sistematicamente ocorre no decorrer do exercício orçamentário. Nós
567 temos aí o orçamento estabelecido para cada um dos departamentos, mas ocorre que, nesses
568 dois últimos anos, o departamento tem feito o rateio interno, como se o orçamento fosse um
569 rateio, mas não é. O orçamento tem que partir de prioridades, o que não significa
570 obrigatoriamente que ele deva ir para ‘x’ ou ‘y’. Porque se ele vai para ‘x’ ou ‘y’ independente
571 do que eles vão fazer, sistematicamente acontece que alguns ‘x’ ou alguns ‘y’ não fazem nada e
572 o orçamento volta. Esta é a mudança de cultura que esperamos, isto é, de que o chefe de
573 departamento tenha consciência de que é o responsável pela execução orçamentária,
574 independentemente da forma que ele vai gerir isso internamente. Se eu fosse o chefe,
575 questionaria as intenções dos professores como um todo para o ano, veria exatamente quem
576 tem os projetos e destinaria a verba para isso. Eu falo isso para departamentos grandes que têm
577 áreas. Destinar para áreas é uma péssima ideia, porque a rigor não existem áreas. A menor
578 unidade administrativa da universidade é o departamento e, digo mais, os programas de Pós

A T A S

579 estão subordinados aos departamentos. Eles podem estar, via de regra, associado a CPG ou
580 associado à Pró-Reitoria, mas estes são os casos à parte, então temos que ter a clareza disso. Foi
581 por isso que desta vez não fizemos a divisão por programa, mas sim por departamento,
582 justamente para resgatar a força e a importância dos departamentos dentro da estrutura
583 administrativa da Faculdade. É como se estivéssemos aqui pedindo o comprometimento dos
584 chefes na realização desse orçamento. É isso, basicamente é isso.” **ASSISTÊNCIA**
585 **FINANCEIRA (ATFN) – Sr. Valdeni Faleiro:** “Eu coloquei abaixo das tabelas uma
586 explicação da composição do orçamento. Antigamente, era feita a distribuição orçamentária
587 somente do valor do ano, do exercício, mas aqui foi feita a distribuição de todo o recurso que
588 há na Faculdade, ou seja, a dotação do ano, a renda industrial do ano passado e a economia
589 orçamentária do ano passado. Isso, então, é para termos uma visão de todo o recurso que temos
590 aqui na Faculdade”. **Prof. Paulo Martins:** “E mais um detalhe: notem bem que do ponto de
591 vista histórico, foi mantido a divisão de 60% e 40%, uma parte correspondente à parte fixa e a
592 outra ao número de docentes. O que quero ressaltar é que essa iniciativa dá uma dinâmica
593 diferente, principalmente porque esperamos que consigamos realizar até a metade do ano o que
594 está previsto para ser gasto neste período. Com relação aos gastos do departamento que foram
595 passados ao Sr. Valdeni, nós vamos começar a fazer a junção para fazer aquele tipo de licitação
596 mais ágil, pelo registro de preço. Se fizermos isso o mais rápido possível, seguramente até
597 junho já teremos executado essa parte de compras relativa a esse primeiro período.” **Diretora:**
598 “Isso quer dizer que vamos ter que seguir de perto o gasto mês a mês, porque se de repente
599 percebemos que não estamos gastando, aí teremos que tomar uma medida, pois isso pode
600 comprometer o orçamento do ano que vem.” **Prof. Paulo Martins:** “E essa é uma medida
601 clara: se por um acaso houver esse desvio, e às vezes acontece – não estamos responsabilizando
602 ninguém, isso pode acontecer – mas entre acontecer e não fazermos nada e acontecer e
603 contingenciarmos, nós vamos contingenciar.” **Diretora:** “Uma coisa que é perceptível é que
604 quando o departamento não faz o controle do orçamento, mas sim delega, é aí que menos se
605 gasta, que mais se devolve.” **Sr. Valdeni Faleiros:** “Só para esclarecer, na primeira tabela, o
606 item ‘Despesas de Interesse Geral’, no valor de R\$653.281,91, é destrinchado em uma tabela na
607 página seguinte. As verbas vinculadas não estão dentro do orçamento geral porque elas vêm
608 direto, o uso dessas verbas é determinado pela Reitoria.” **Prof. Paulo Martins:** “Por exemplo,
609 quando vocês fizeram o pedido de material de informática, vejam que já existe um valor
610 rubricado pela Reitoria que podemos gastar com isso e notem bem que é R\$ 286.552,00.
611 Qualquer coisa que queiramos além desse valor, terá que sair da verba do departamento, por
612 exemplo. Temos que entender essa dinâmica, temos que aproveitar essas verbas rubricadas

A T A S

613 porque elas saem da conta da Reitoria e nós temos que usar mesmo, não pode voltar.” **Sra.**
614 **Juliana Costa:** “No caso, professor, dessas verbas vinculadas, o que a Faculdade vem
615 praticando, e que me parece coerente, é em favor do coletivo, então a própria verba de
616 ‘Manutenção e Reposição de Informática’ tem sido utilizada pela Seção Técnica de Informática
617 (STI) para troca de servidores, para antenas, e isso normalmente tem um impacto razoável no
618 orçamento e rapidamente é gasto. Eu diria aqui que essas três verbas carimbadas (‘Manutenção
619 Predial’, ‘Equipamentos de Segurança’ e ‘Manutenção e Reposição de Informática’) são bem
620 aplicadas ao longo do ano, normalmente em agosto elas já estão esgotadas. A que ainda não
621 temos aplicado tão bem, e a Sandra que é a representante dos funcionários pode nos ajudar
622 nesse sentido, é a de ‘Treinamento de Servidores’, por isso estamos fazendo essa política de em
623 três momentos no ano os servidores poderem pleitear cursos.” **Prof. Paulo Martins:** “O
624 próximo item é sensível para muitos, mas para nós é absolutamente certo e claro: é a questão
625 dos centros. Como vocês podem observar, há centros que não tem verba, centros que têm e há
626 centros que não estão na relação. Eu vou explicar cada um dos casos. Os centros que estão com
627 verba são os centros que realizaram atividades no ano passado e, portanto, cumpriram a sua
628 função como centro de pesquisa. A verba corresponde a mesma divisão proposta no ano
629 passado, então é o mesmo volume. Os centros que estão com 0 são aqueles que não realizaram.
630 Agora, vejam bem, se esses centros com orçamento 0 resolverem apresentar uma proposta de
631 ação, é óbvio que será avaliada e, se condizente, aprovada pela Direção. E se continuamente
632 fizerem as suas tarefas, terão em todo orçamento uma verba destinada a eles. Essa é a ideia.”
633 **Sra. Juliana Costa:** “Alguns desses centros não apresentaram projetos este ano, por isso
634 ficaram zerados.” **Diretora:** “Aqueles centros que existem somente no papel precisam ser
635 repensados. E os centros departamentais não estão aqui (nesta tabela) porque são financiados
636 pelo departamento.” **Prof. Marcos Piason Natali:** “As bolsas de iniciação científica que estão
637 associadas ao centro, como elas vão funcionar?” **Prof. Paulo Martins:** “Elas são
638 prioritariamente associadas aos centros, mas isso não significa que exclusivamente.” **Diretora:**
639 “Prioritariamente, porque senão a Faculdade não tem como manter isso.”
640 **REPRESENTAÇÃO FUNCIONAL – Sra. Sandra de Albuquerque Cunha:** “Eu, como
641 secretária do CITRAT, queria um esclarecimento: no ano passado, no segundo semestre, dos
642 cursos de extensão para os quais abrimos inscrições, a verba arrecadada não entrou na renda
643 industrial. Nós fomos atrás da informação, mas não conseguimos saber quanto o CITRAT
644 arrecadou nas matrículas. É com a verba da renda industrial que pagamos os professores que
645 ministram os cursos e palestras.” **Prof. Paulo Martins:** “Veja bem, nenhuma atividade de
646 centro algum deixou de ser realizada por falta de alocação de recursos. Se o CITRAT precisar

A T A S

647 de um valor maior para que ele realize atividades importantes, porque sabemos que o CITRAT
648 é um centro que funciona, então naturalmente ele vai fazer o pedido e será aprovado.” **Sra.**
649 **Sandra de Albuquerque Cunha**: “Nós fizemos em dezembro um documento, reenviamos
650 agora, enviei inclusive para o Valdeni, com cópia para a Profa. Mariana.” **Prof. Paulo**
651 **Martins**: “Mas essa verba ainda não foi dividida.” **Diretora**: “Vamos dar continuidade. Aqui
652 (na folha impressa) vocês têm as tabelas. Eu acho que é a primeira vez, desde que eu me
653 lembro de participar dos colegiados da Faculdade, que nós temos uma exposição orçamentária
654 desta maneira. Antes nós tínhamos diretrizes orçamentárias estabelecidas em 3 itens, e o que
655 era distribuído era a dotação básica, aí íamos acumulando recursos que haviam sido
656 contingenciados. Vocês sabem que já chegamos a devolver mais de R\$ 20.000.000,00. A
657 divisão da renda industrial, então, está aqui: 31,82% para os departamentos; 8,87% para o
658 Apoio para Desempenho Acadêmico e Permanência Estudantil; 21,40% para que possamos
659 reformar os edifícios, para as atividades de infraestrutura e acadêmicas propriamente ditas, e
660 3,28% para Atualização da Biblioteca; as Despesas de Interesse Geral são essas aqui (na tabela
661 impressa) que o Valdeni explicou, as outras são verbas vinculadas – a Reitoria, além daquela
662 dotação básica, envia as verbas vinculadas - aí temos R\$ 667.704,00 para Manutenção Predial,
663 mas o Valdeni esclareceu que esse dinheiro é somente para lâmpadas e que, se nós quisermos,
664 gastamos de uma vez, porque a Faculdade é enorme. A tabela seguinte é um demonstrativo do
665 cálculo da verba dos departamentos. Como disse o Prof. Paulo, foi feita uma distribuição
666 primeiramente igualitária, como demonstrada na primeira coluna, já a segunda coluna é por
667 proporção do número de professores e a terceira coluna é uma verba comum de
668 internacionalização, igual para todos. Deu uma divisão mais equilibrada, percebam, do que o
669 ano passado. Para os departamentos, nós gastaremos R\$ 2.607.184,62. Aqui tem os critérios de
670 distribuição, que estão abaixo da tabela. Em seguida, temos os dados dos centros
671 interdepartamentais e, finalmente, temos em uma das tabelas a Contingência da Diretoria, no
672 valor de R\$ 525.062,90.” **Prof. Paulo Martins**: “O curioso é que muitas vezes, como as verbas
673 são distribuídas internamente pelos departamentos, muitas vezes algumas áreas, que na verdade
674 não existem (porque a menor parte é o departamento), ficam sem verba, ou por gastarem rápido
675 ou porque o valor na divisão acaba sendo mínimo para cada área e não servindo para nada. E o
676 que acontece sistematicamente é que os colegas vem à Diretoria para que ‘assinemos’ a conta.
677 Essa verba de contingência, então, muitas vezes, está sendo destinada também aos
678 departamentos, essa é uma primeira questão.” **Diretora**: “E eu prefiro não fazer isso agora que
679 estamos repassando recursos aos departamentos. Os departamentos têm um planejamento e
680 devem gastar as verbas, levando em consideração aquela previsão de três meses, etc.” **Prof.**

A T A S

681 **Paulo Martins:** “O fato é que além dessa verba, temos que entender que aquelas que são de
682 uso comum também são dos departamentos; aquilo que é destinado para bolsas, é também
683 verba para os departamentos; aquilo que é para manutenção de alunos cotistas, é também
684 recurso para os departamentos. Ou seja, temos que começar a nos atentar a isso, porque quem
685 vive a Faculdade são os departamentos e eu quero dizer a vocês que nós estamos pensando
686 nisso, exclusivamente nisso.” **Profa. Lenita Maria Rimoli Esteves:** “Eu só queria questionar
687 minimamente essa divisão igual das verbas de Internacionalização e Publicações, pois houve
688 uma mudança radical do ano passado para este ano. Entendo que seja calculado por
689 departamento, só que temos uma diferença grande em número de professores e em número de
690 programas. O meu Departamento (DLM) e o DLCV ficam bem prejudicados. Isso não foi
691 levado em consideração na hora de fazer essa divisão?” **Diretora:** “Nós, quando fizemos a
692 primeira distribuição de verba internacional, nós fizemos igualitária, era R\$ 50.000,00 para
693 cada departamento.” **Profa. Lenita Esteves:** “Era por programa, professora.” **Diretora:** “A
694 ideia é que é o departamento quem vai resolver essa questão.” **Profa. Lenita Esteves:** “Não,
695 está certo, mas veja bem: um departamento que tem muitos professores receber a mesma verba
696 que um departamento que tem poucos professores - isso sem falar em número de programas -
697 não sei se funciona.” **Diretora:** “Eu não sei, iremos discutir sobre isso, mas rigorosamente
698 falando os departamentos precisam fazer uma análise da multiplicação de programas, muitas
699 vezes mal avaliados, porque isso impacta os recursos da Faculdade e impacta também o
700 prestígio externo da Faculdade.” **Profa. Lenita Esteves:** “Mas, professora, a resposta da
701 senhora não se refere à pergunta.” **Diretora:** “Isso pode servir para a reflexão interna.” **Profa.**
702 **Lenita Esteves:** “Veja bem, pode servir, nós tivemos uma fusão no nosso departamento,
703 inclusive. A minha questão é: do mesmo jeito que os departamentos têm uma parte que é
704 calculada pelo número de professores, por que isso não pode ser levado em consideração
705 também quanto a verba de internacionalização? Por que não tem um tanto que todos recebem
706 igual e um tanto que é calculado pelo número de professores?” **Diretora:** “Bom, na verdade, o
707 que estamos propondo aqui é uma coisa mais isonômica. Por que é mais isonômica? Porque é
708 pensando o conjunto como uma unidade, essa é a primeira coisa. A segunda coisa é que,
709 rigorosamente falando, para usar o orçamento de maneira mais racional, só poderíamos destinar
710 verbas ou para a internacionalização ou para outras coisas se existisse projetos em cima, mas
711 nós não estamos fazendo isso. Porém, naturalmente, se aumentarmos esses recursos, teremos
712 que tirar de alguém ou de alguma coisa, porque recurso público é recurso fixo, é uma peça fixa,
713 e os recursos que nós temos são esses, eles foram calculados assim. Se de repente o
714 representante de um departamento falar aqui: ‘Eu não preciso, pode aumentar o outro’, eu falo:

A T A S

715 ‘Está bem!’, porque de onde iremos tirar? A pergunta talvez seja essa, porque vocês viram que
716 a contingência da Diretoria é muito pequena. Ontem mesmo eu recebi dois professores pedindo
717 recursos para um evento, valores vultosos, e isso acaba sendo retirado da verba da Diretoria.”

718 **Sra. Juliana Costa:** “Eu lembro que quando fizemos o exercício, Profa. Lenita, nós
719 consideramos o projeto acadêmico e se considerou outros recursos disponíveis em favor da
720 Pós-Graduação. Nós também fomos percebendo que tanto o PROAP quanto o PROEX dão
721 algum suporte para que os programas existam, sobrevivam, realizem a sua internacionalização
722 – se a preverem – então, partindo dessa consideração, pensamos em tornar esse recurso do
723 departamento, para que ele administre. Por exemplo, é o departamento que irá decidir se a
724 verba vai exclusivamente para a Graduação naquele momento ou se para os professores
725 credenciados em Pós-Graduação, até porque, mesmo que façamos essa distribuição 40% - 60%,
726 como praticamos na dotação básica, levando em consideração o que vocês mesmos diziam no
727 ano passado, de que mais importante do que enviar professores para o exterior, seria receber,
728 desenvolver eventos (como feito pela Filosofia, que desenvolveu um projeto de *lectors*) e
729 também de prestigiar os alunos, teríamos que fazer uma conta que também considerasse o
730 conjunto de alunos naquele curso, e não só o número de docentes, então foram essas coisas que
731 nós consideramos e optou-se por uma cota igual para todos.” **Diretora:** “E tem uma coisa:
732 esses departamentos têm os 40% proporcional muito maior. No caso do seu departamento,
733 Professora, ele é o segundo que mais recebe. O departamento vai usar a verba do jeito que ele
734 quiser, então vocês podem tirar desses 40% a mais para a questão internacional. Podemos
735 replicar o critério de 40% do tamanho, mas não seria por quantidade de professores, teria que
736 ser por outro critério. Só que se isso for feito, departamentos pequenos, mas muito ativos irão
737 ‘lá para baixo’. Os departamentos maiores já ganham mais nos 40%. O orçamento é dos
738 departamentos, então é preciso saber se todos concordam com essa proposta, de alterar a verba
739 de internacionalização por número de professores. Agora, qual é o argumento que eu uso? Os
740 departamentos grandes já tem 40% a mais. Como não estamos dizendo qual é a alíquota, vocês
741 podem decidir como será feita a divisão.” **Prof. Ruy Gomes Braga Neto:** “Eu queria fazer
742 duas observações: a primeira delas é que nos departamentos maiores, um número maior de
743 professores recebe mais, isso é o elementar. A segunda delas é que naturalizamos essa história
744 de ‘departamento grande’ e ‘departamento pequeno’, mas do ponto de vista do departamento
745 como uma unidade administrativa, nós temos que levar em consideração o número de
746 estudantes. Um critério justo para locação de verba em uma unidade desigual, em que há
747 muitos departamentos grandes e outros pequenos, deveria ser o número da relação professor-
748 aluno, e aí poderíamos fazer uma distribuição mais equitativa desses recursos. Eu,

A T A S

749 pessoalmente, acho que nós deveríamos fazer isso, deveríamos levar em consideração a relação
750 professor-aluno de cada um dos cursos, e a partir daí distribuímos de maneira mais equânime
751 dentro dos departamentos, porque a verba de departamento não é para professor, verba de
752 departamento é para departamento, é relação professor e aluno. E eu acho que deveríamos
753 desnaturalizar essa história de ‘departamento grande’ e ‘departamento pequeno.’” **Prof. Yuri**
754 **Tavares Rocha**: “Boa tarde a todas e a todos. Eu só queria lembrar o que está no nosso projeto
755 acadêmico em relação à internacionalização. São 3 itens: Mobilidade Estudantil,
756 aprofundamento da Visibilidade Acadêmica da Faculdade e de seus parceiros e a constituição
757 de Redes Internacionais de Pesquisa. Eu digo isso pensando no que o Prof. Marcio tem dito
758 inúmeras vezes nas reuniões da Congregação, sobre a questão da solidariedade. Eu acho que
759 esses departamentos menores - tendo em vista que talvez não fossem ter uma verba tão grande
760 se levássemos em consideração quaisquer outros critérios de proporcionalidade - tem a
761 oportunidade agora, com essa distribuição igualitária dos recursos de internacionalização, de
762 desenvolver algumas dessas frentes que até então, por conta de recursos menores, não tinham
763 conseguido desenvolver. Talvez este seja um teste, levando em conta essa ideia de
764 solidariedade. Seria um teste para que depois pudéssemos avaliar. Além disso, já que vamos ter
765 esse acompanhamento de perto durante todo o ano, alguns departamentos que estão prevendo
766 que não vão gastar esses R\$ 73.380,92 podem passar para outro departamento que tenha outros
767 projetos. Essa divisão, então, funcionaria mais como um teste.” **Diretora**: “Eu, quando fui
768 chefe da Sociologia, fiz isso. Um departamento de Letras precisava de recurso e eu me
769 predispus a repassar. Eu fiz isso, voltei ao meu departamento e disse o que havia feito. O
770 departamento não contestou, mas era um risco. Eu disse aos responsáveis pelo departamento
771 que percebia que eles estavam precisando mais do que o meu departamento, e que por isso iria
772 ceder o recurso.” **Prof. Ronald Beline Mendes**: “Eu queria discordar um pouco do Prof. Ruy
773 Braga. Embora eu concorde com a sua formulação sobre a questão da relação de número de
774 alunos e de professores, e concorde até com a proposta de que a distribuição orçamentária passe
775 a ser feita desse modo, ainda que não necessariamente agora, quero pontuar que o departamento
776 em grande parte funciona, de um modo ou de outro, por conta do número de professores que
777 ele tem. A rigor, eu não discordo. Aliás, nem é o caso do meu departamento, porque ele é
778 minúsculo e está ficando cada vez menor, infelizmente. Na verdade, eu não pedi a palavra para
779 dizer isso, eu só aproveitei o momento, mas o que eu queria pedir era um esclarecimento e
780 também propor que realmente levássemos a ‘ferro e fogo’ o centro da proposta que me parece
781 ser o seguinte: se um determinado setor não gastar o que lhe coube, que a distribuição seja
782 repensada. Se, por exemplo, o DLM, que de fato é um departamento grande, executar a sua

A T A S

783 verba na sua praticamente totalidade até um determinado ponto do ano, que outros
784 departamentos, outros setores que não o tenham feito tenham a sua verba redistribuída. Essa me
785 parece a principal consideração dessa nova proposta orçamentária. Agora, o pedido de
786 esclarecimento que eu queria fazer é o seguinte: ainda não está claro para mim quando se diz
787 que a verba virá em 4 prestações, digamos assim. Eu fico me perguntando se esse é um bom
788 número, por que quando viria a quarta? Parece-me que muito perto do final do ano. Isso não
789 está claro para mim: por que quatro e quando viriam? A outra pergunta que faz parte do mesmo
790 pedido de esclarecimento é a seguinte: independentemente de quando venham os montantes,
791 independentemente de quando eles sejam disponibilizados para os departamentos, como
792 deveríamos proceder no caso de, por exemplo, ter uma concentração de atividades que
793 requerem do orçamento em um determinado período do ano e em outro não haver tal
794 concentração? Repito, é um pedido de esclarecimento, porque ainda não está claro como
795 iremos fazer.” **Prof. Paulo Martins:** “Vou começar pelo final. Quando foi conversado com as
796 chefias, eu disse explicitamente o seguinte: nenhuma atividade departamental será
797 comprometida no valor correspondente a aquilo que ela tem direito a receber. Eu acho que isso,
798 então, responde a essa última pergunta. Se houver uma concentração de atividades em um
799 determinado momento, como por exemplo no início do ano (se até julho você fizer 70% das
800 suas atividades, por exemplo), não terá problema nenhum. Se for ao contrário, se as atividades
801 estiverem concentradas no segundo semestre, então tomem cuidado: se é para esse período,
802 contingenciem até o dia 25 de outubro, porque a partir dessa data não depende mais da
803 Diretoria. Se é para contingenciar, contingencie nesta data, mas isso tem que estar dentro do
804 seu planejamento de gastos. Se você for gastar a maior parte, não tem problema, gaste. Se você
805 for gastar a menor parte, também não há problema, desde que você avise ou já contingencie
806 antes, porque aí estará garantido que você vai realizar no momento tiver que realizar. O que
807 será exigido de nós é uma organização de ação. Jamais essa Diretoria vai abrir mão de uma
808 ação positiva do departamento por conta de ele não ter mais dinheiro para realizar uma
809 atividade. Na pior das hipóteses, sai da verba de contingenciamento da Direção e aí, é óbvio,
810 quando a verba entrar, volta. Quanto à divisão, eu vou deixar o Valdeni explicar.” **Diretora:**
811 “Eu queria só, antes de o Valdeni e a Juliana esclarecerem, eu estava aqui olhando os
812 orçamentos e como tem os 40% proporcional, qual é o departamento que tem o maior volume
813 de recursos? O DLCV, seguido do DLM. O menor é o DTLLC, depois o DA, seguido do DL,
814 DCP e DS. O que eu quero dizer é o seguinte: essa verba de internacionalização é uma coluna
815 de concessão de recursos que a Faculdade faz aos departamentos. O que o Departamento vai
816 fazer é juntar o dinheiro e dizer: ‘Eu quero gastar mais com internacionalização.’” **Prof. Paulo**

A T A S

817 **Martins:** “Vamos supor que o departamento é tão operante, mais tão operante que gastou o seu
818 dinheiro todo e realizou projetos importantes, só que ele aparece com um projeto que também é
819 muito importante e bem justificado - me parece que seria uma idiotice da Direção não investir
820 nisso. Nós, portanto, estamos garantindo tudo, óbvio que dentro do limite do possível, daquilo
821 que temos de verba. É interesse da gestão que os departamentos realizem. Se não for suficiente,
822 repensemos. Inicialmente, Lenita, eu pensei nisso também, mas nós temos que ponderar que a
823 existência desse valor (de internacionalização) não significa que não possa haver a necessidade
824 de complementação por parte do departamento, para uma ação que seja uma ação importante.”

825 **Diretora:** “Porque, na verdade, quando nós viemos para cá, uma coisa foi dita e tem sido
826 seguida: de que era uma Diretoria que tinha algumas prioridades. A primeira delas: atividades
827 acadêmicas, isto é, colocar recursos na área acadêmica; a segunda: acolhimento, permanência,
828 etc., por conta do tipo de alunos que nós temos; e a terceira: os espaços (além de outras
829 atividades, naturalmente). Por que os espaços? Porque não podemos ter atividades relevantes se
830 nós temos as salas de aula com problemas estruturais. Esse é um lado. O outro lado é o lado
831 simbólico, é a autoproteção neste momento também, é dizer: ‘Nós temos lugares dignos,
832 preservamos, etc.’ Agora, esses recursos de internacionalização são complementados pelo quê?
833 Pelo PROAP, pelo PROEX, pelas agências de fomento. Desde que criamos essa verba, as
834 pessoas começaram a recorrer menos às agências de fomento, através dos editais específicos
835 que são inúmeros - por isso também que precisamos saber quais são os editais que a Faculdade
836 usa. São inúmeros os editais hoje na Universidade, tem edital de tudo quanto é tipo, então nós
837 temos que demandar dessas agências de fomento através dos editais, não? Eu acho que esse
838 exercício também é uma maneira de criar um equilíbrio maior, mas posso estar enganada. Nós
839 também não podemos operar com o conjunto da instituição de um jeito meio clientelístico, não
840 podemos.” **Sr. Valdeni Faleiro:** “Praticamente 50% desses valores estará disponível até a

841 metade do ano. Depois disso, vai ser feito um levantamento para ver o uso dos recursos pelos
842 departamentos e aqueles que não cumpriram e não deram uma justificativa, não terão o repasse
843 da segunda parcela.” **Prof. Paulo Martins:** “O fundamental é justamente aquilo que é o
844 diferencial desse orçamento, para que não caiamos no mesmo erro que já se cristalizou dentro
845 da gestão desta Faculdade desde, provavelmente, a sua fundação, quer dizer, nós reproduzimos
846 o mesmo tipo de orçamento entra ano e sai ano pegando a mesma planilha e preenchendo de
847 acordo com uma necessidade que nem sabemos mais se é uma necessidade. O que temos que
848 entender: que todos estão garantidos, de que não irá ser prejudicado quem é operante e que essa
849 é uma maneira que encontramos de termos um mínimo de equilíbrio e controle sobre aquilo
850 que fazemos. É isso.” **Profa. Safa Alferd Abou Chahla Jubran:** “Mas isso que você está

A T A S

851 falando vai na direção oposta ao que ele está falando, porque imaginemos uma situação
852 hipotética: meu departamento tem uma concentração de gastos no segundo semestre, ou seja,
853 eu não terei gasto metade do orçamento até julho. O que vai acontecer?” **Prof. Paulo Martins:**
854 “Você não entendeu, Safa. Se você planejou bem, terá contingenciado no primeiro semestre
855 para gastar no segundo.” **Diretora:** “O que há, então, é o seguinte: um questionamento da
856 Profa. Lenita a respeito dessa verba igualitária de internacionalização para os departamentos. O
857 que eu disse foi o que eu continuo dizendo: ela diferencia nos 40% proporcional. Podemos
858 redefinir, não estou aqui para brigar por nada, mas teremos que tirar de alguém ou de alguma
859 coisa, porque orçamento público é peça fixa. Não tem outro jeito. Coloco em votação, então, a
860 proposta de orçamento. Está em discussão a aprovação do orçamento. Se alguém for contra, por
861 favor, se manifeste.” Em discussão, a PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO E PLANEJAMENTO
862 DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PARA O EXERCÍCIO 2019 foi **APROVADA.**
863 **Diretora:** “Tenho um último informe antes de passar para o expediente. A USP foi citada e
864 apresentou contestação. A Juíza é Gilza Helena Rios. A Juliana vai explicar.” **Sra. Juliana**
865 **Costa:** “Nós recebemos um novo pedido da juíza do tribunal de justiça de São Paulo para
866 designação de testemunha. Nós até já encaminhamos, porque a Procuradoria Geral da USP
867 pediu uma impugnação do valor da causa. A Soares & Soares, que é o restaurante que está
868 alocado na Geografia e História, está pedindo um equilíbrio econômico, e para isso
869 argumentam que estavam sofrendo uma concorrência desleal por conta da presença dos
870 ambulantes. A Faculdade então teve que produzir provas de que notificou esses ambulantes de
871 que eles não deveriam permanecer no local. Isso deu um certo amparo para a Faculdade, mas
872 agora o que a juíza está solicitando são testemunhas e dados sobre o público que frequenta os
873 edifícios e que seriam potenciais clientes do restaurante, mas que deixam de ser por conta de
874 outros comércios. Eu entreguei o pedido para a professora, chegou para mim e para a
875 Rosângela ontem, mas eu também entreguei porque tivemos uma reunião com os estudantes na
876 terça-feira, o Prof. Paulo participou, em que eles insistiam pela permanência dos ambulantes
877 dentro do espaço aquário. Nós explicamos todas essas questões, mas eles insistiam se não
878 haveria alguma maneira de mantê-los.” **Diretora:** “Não vou manter, porque eu estou com
879 processos por conta disso. A não ser que eu faça um documento para que os estudantes que
880 querem a permanência dessas pessoas respondam judicialmente, e não a Faculdade, e o juiz
881 acolha.. E isso é inegociável, porque eu não ficar com processo só porque os outros querem.”
882 **Sra. Juliana Costa:** “O contrato da Soares & Soares está vencido. Há a oportunidade de 5
883 prorrogações, essa seria a última possibilidade de prorrogação que duraria até janeiro de 2020,
884 então teríamos que tomar uma decisão se manteríamos essa relação com a Soares & Soares até

A T A S

885 janeiro de 2020 ou se deveríamos interrompê-la agora.” **Diretora**: “Eu falei com o Prof. Rafael,
886 com o Prof. João Paulo e com a Profa. Sueli se eles poderiam tratar desse assunto, porque isso
887 diz respeito diretamente ao prédio. Se eles viam a necessidade da manutenção ou não, porque é
888 difícil nós aqui na Direção dizermos: ‘Lá naquele prédio, o melhor é isso.’” **Profa. Sueli**
889 **Angelo Furlan**: “Devemos encaminhar por escrito?” **Sra. Juliana Costa**: “Sim, para nos dar
890 amparo.” **Profa. Sueli Angelo Furlan**: “Do nosso ponto de vista, nós precisamos de um
891 serviço de alimentação no prédio. O serviço que é prestado no nosso prédio não tem uma
892 avaliação muito boa dos colegas, pela qualidade e pelo preço. Acho que a maior concorrência
893 que eles têm contra eles mesmos é o preço e a qualidade. O maior concorrente é o restaurante
894 da Biblioteca Mindlin, esse é o melhor concorrente deles, que é um restaurante que atende um
895 perfil docente e de estudantes da Pós-Graduação. E a Graduação não está atendida por um
896 serviço de alimentação, porque eles não conseguem, pelo poder aquisitivo que possuem,
897 consumir naquele restaurante. O nosso posicionamento não-oficial, porque eu ainda preciso
898 fazer uma discussão conjunta com os colegas, é de trocar de serviço, romper esse contrato e
899 abrir um novo contrato. Nós vamos discutir com os colegas, porque essa mudança também leva
900 um tempo e ficaremos sem o serviço. Os professores precisam de um espaço para convívio
901 social, coisa que fazemos em um café. Como ficamos aqui o dia todo, nós acabamos tendo que
902 buscar um lugar para almoçar e tomar um café, mas precisamos de um outro serviço, um
903 serviço de qualidade ali. O espaço é bom, mas para um outro prestador. O prestador atual não
904 está nos atendendo devidamente. Nós vamos fazer uma manifestação conjunta.” **Prof. Paulo**
905 **Martins**: “O antigo restaurante, que ficava ali próximo ao estacionamento, era barato e de
906 qualidade.” **Sra. Juliana Costa**: “Eu acho que é importante que esse conselho saiba do que está
907 acontecendo e também concorde com a interrupção dessa prorrogação, porque é evidente que
908 depois que eles saírem – eles teriam 90 dias para sair - ainda que tentemos colocar
909 paralelamente um outro edital para acontecer, isso irá demorar um pouquinho e talvez vocês
910 passem o segundo semestre ainda sem um comércio, o que pode gerar críticas, então é
911 importante alinharmos essa ação.” **Profa. Sueli Furlan**: “Isso é importante, porque nós temos
912 um congresso muito grande que vai acontecer em setembro, o Congresso Nacional de Pós-
913 Graduação da Geografia.” **Prof. Paulo Martins**: “Na pior das hipóteses, podemos chamar os
914 *foodtrucks* para o momento do Congresso. Fazemos um acordo com a prefeitura do Campus,
915 chamamos 2 ou 3, porque são todos licitados pela prefeitura, então eles têm livre acesso a esses
916 espaços. Eu digo isso porque tenho a impressão de que a nossa licitação não consegue dar conta
917 até lá, porque tem que sair o que está agora, tem que licitar, tem que fazer a reforma, então eu
918 acho que só o ano que vem.” **Prof. Rafael de Bivar Marquese**: “Qual é o prazo máximo para

A T A S

919 podermos consultar os nossos colegas? Porque não podemos tomar essa decisão sem falar com
920 o colegiado de cada departamento. Qual é o nosso prazo para retorno?” **Sra. Juliana Costa:** “O
921 mais rápido possível. Nós deveríamos ter feito essa indicação em dezembro. Eu também
922 mandei para a Procuradoria Geral, para que ela nos orientasse sobre o procedimento, e
923 recebemos essa resposta nesta semana. Também vale ressaltar que eles estão devedores. São
924 seis meses de aluguel, e o valor do aluguel é de R\$28.000,00. Isso daria possibilidade de
925 inexecução parcial do contrato.” **Prof. Rafael de Bivar Marquese:** “Estou conversando agora
926 com a Sueli e diante deste quadro, deste valor, porque nos havia sido informado no outro CTA
927 que eram 3 meses, mas não sabíamos que era esse valor, só que diante deste montante, de
928 pronto, podemos assumir que o contrato está encerrado e nós simplesmente comunicaremos aos
929 departamentos sobre esse rompimento.” **REPRESENTAÇÃO DISCENTE - Sr. Felipe Goes:**
930 “Boa tarde, professora. Pelo que eu sei da posição dos alunos, eles estão bem firmes na opção
931 de manter os ambulantes no espaço aquário. Os alunos, pelo que sei, não comem no Soares &
932 Soares, sendo a principal motivo o preço, mas há também o fato das ambulantes oferecerem
933 opções veganas e vegetarianas, o que para boa parte dos alunos da FFLCH é algo muito
934 importante. Eu não sei qual seria a melhor maneira de resolver essa questão. Os estudantes que
935 estão mais preocupados com isso (os que estudam no vão) estão bem firmes nessa posição (da
936 não-retirada dos ambulantes).” **Diretora:** “O problema do espaço diz respeito à Diretoria. O
937 espaço não é de ninguém, o espaço é público, mas a responsabilidade por ele é da Diretoria do
938 momento. Isso é do regimento da Universidade. Os estudantes têm os seus espaços, mas que
939 não são deles, e sim da Faculdade, da Universidade e, em última instância, da sociedade. O
940 espaço dos estudantes é preservado porque nós que estamos na Diretoria e somos professores o
941 reconhecemos como tal, reconhecemos o espaço dos estudantes. Portanto, não é decisão dos
942 estudantes a presença de ambulantes. Isso é um lado, há um equívoco aí. O segundo ponto é
943 que foi impedido juridicamente, e quem é responsável juridicamente pelo espaço somos nós.
944 Eu estou sendo processada por leniência em relação ao espaço. Essas pessoas que se instalam
945 nesses espaços que os estudantes dizem que são deles, são pessoas que utilizam o espaço
946 público para fins privados, e utilizam mal o espaço público. Os outros casos nós resolvemos,
947 mas tem o caso dessa senhora que estava fazendo uma ligação irregular da lâmpada para uma
948 geladeira, quer dizer, utiliza o espaço do jeito que quer! Aquele prédio é tombado pelo
949 patrimônio histórico! Vocês se dão conta disso? Qual foi a solução que a Diretoria deu e que já
950 tem contestação? Dizer aos ambulantes que instalassem trailers, porque faríamos a ligação de
951 luz, de água, etc., e nós fizemos. Um deles disse que podia, os outros não. Tem uma senhora
952 que parece ser mais necessitada, então eu solicitei que ela tivesse um lugar no trailer instalado.

A T A S

953 Essa outra senhora que cria questão é uma microempresária que estava na Química, só que ela
954 foi impedida de permanecer lá e, como sempre, a Faculdade foi absorvendo, sobretudo o prédio
955 da Geografia e História, por ele ser aberto. Porém, as chefias mudaram e elas também não
956 querem, então não é da alçada do que os estudantes querem. Nós estamos oferecendo um lugar,
957 que é onde está o trailer, no qual a Faculdade fez toda a infraestrutura (água, luz). Eu quero,
958 portanto, perguntar a este CTA se ele concorda que a Faculdade tenha um processo para
959 realizar essa vontade dos estudantes, pois se o CTA concordar, eu vou mover um instrumento
960 jurídico, porque eu não quero mais ser responsabilizada. Só responderei por aquilo que eu tiver
961 responsabilidade.” **Prof. Ruy Braga:** “Eu acho que, em primeiro lugar, a posição da Direção é
962 muito clara. No tocante à questão do processo, é inadmissível que a Direção responda por algo
963 que é completamente alheio a sua vontade, então eu acho que isso é ponto pacífico, não vejo
964 problema algum. A minha ponderação vai mais ou menos na seguinte direção: Eu e o Prof.
965 Paulo marcamos uma reunião no dia 21 de março de 2019 com os representantes do espaço
966 aquário. Eu e o funcionário conhecido como Chiquinho fomos até o espaço para saber da fiação
967 e aí soubemos do caso da ambulante, uma senhora que vende lanches naturais, e nós
968 gostaríamos de encontrar uma solução resguardando, evidentemente, a autonomia dos
969 estudantes no tocante ao espaço deles. Quero ressaltar, porém, que a Faculdade também tem
970 responsabilidade em relação ao espaço comum da Faculdade e responsabilidades jurídicas
971 perante a Universidade, perante ao aparato jurídico, ministério público, etc. Nós vamos ter essa
972 reunião no dia 21/03 e até onde eu consigo identificar, haveria a possibilidade dessa ambulante
973 vender os seus lanches em um trailer. Nós teríamos condições, inclusive, de apoiá-la com
974 algum tipo de recurso. O que eu gostaria de dizer apenas é que se formos votar algo aqui, que
975 pelo menos aguardássemos a reunião do dia 21/03, porque aí teríamos uma posição mais clara a
976 respeito daquilo que são as possibilidades de acordo ou não, pois pode ser que não tenha
977 acordo, e aí será uma outra história, mas se houver a possibilidade de encontrar uma solução
978 negociada, talvez essa seja a melhor solução de imediato.” **Diretora:** “E que estudantes são
979 esses que estão fechados à negociação quanto a retirada dos ambulantes? Porque os estudantes
980 da Faculdade, com a Extensão, são mais de 16 mil. Isso é uma abstração também. A que
981 vontades isso corresponde? Por que corresponde?” **Sr. Felipe Goes:** “Só queria esclarecer que
982 quem tomou a decisão foi o fórum do espaço aquário, que reúne alunos da História, da
983 Geografia e o pessoal da Atlético, da Bateria e do cursinho, então é uma decisão coletiva, e que
984 não daria para colocar o processo no CPF de alguém. Só mais um esclarecimento: a senhora
985 mencionou sobre os espaços estudantis e queria esclarecer que eles não ficam só a cargo da
986 decisão da Direção, tanto é que há vários ataques a esses espaços aqui na USP, mas há uma

A T A S

987 portaria federal que regulamenta esses espaços, então nós, estudantes, nos organizamos,
988 contratamos advogados, eles entraram com um processo no ministério público, nós ganhamos a
989 causa e está sendo resolvido aqui na USP. Não é só prerrogativa da Direção, portanto, decidir o
990 que fazer com o espaço estudantil, porque há uma portaria que regulariza isso. Eu só queria
991 esclarecer, porque foi uma fala um pouco problemática.” **Prof. Ruy Braga**: “A Faculdade
992 reconhece a autonomia, não é esse o ponto. E eu nunca disse que não reconhecia, pelo
993 contrário.” **Diretora**: “Eu também não disse isso. Eu falei que a Direção reconhece a
994 autonomia, foi isso que eu disse. Vocês também invertem o que falamos. Andam dizendo que a
995 Diretora quer tirar espaço de estudante, mas eu não quero um centímetro de espaço estudantil,
996 embora os estudantes da Filosofia e Ciências Sociais estudem nos corredores.” **Prof. Paulo**
997 **Martins**: “Felipe, é o seguinte: eu repito o que o Prof. Ruy disse, eu acho que nós devemos
998 sentar, conversar, e as pessoas tem que entender que não adianta em um processo político, de
999 discussão, uma parte querer colocar goela abaixo qualquer posição. Os estudantes têm a sua
1000 posição, ótimo; a direção tem a sua posição, ótimo também, e o lugar para se discutir essa
1001 questão será um fórum em que participe os estudantes, a Direção, os docentes, enfim, quem
1002 queira. O fato é que estamos em uma posição que é delicada, a Direção não pode ser
1003 responsabilizada por uma ação que não é dela e isso tem que ser compreendido pelos alunos.
1004 Enquanto não encontrarmos uma solução negociada para isso, não há acordo com relação a
1005 permanência dessa senhora em qualquer outro lugar.” **Diretora**: “Eu devo dizer mais uma
1006 coisa: nós já cansamos de conversar sobre isso. Eu já tive a sala da Diretoria invadida, já estive
1007 com pessoas que invadiram a sala colocando sapato sobre a minha mesa, já fui agredida em
1008 espaços por conta disso - eu fui a um evento em homenagem a um queridíssimo amigo que eu
1009 muito respeito, que é o Prof. Francisco de Oliveira, e fui agredida por conta dessas questões -
1010 eu já cansei de conversar sobre isso. Os estudantes querem, então, o quê? Que a Faculdade e a
1011 Diretora fiquem expostas e que os outros ‘paguem a conta’. É isso?” **Sr. Felipe Goes**: “O que
1012 os estudantes querem é uma alimentação com preço justo.” **Diretora**: “Terão em outro lugar,
1013 não dentro do prédio, porque é proibido.” **Sr. Felipe Goes**: “Então a única opção que temos é
1014 uma alimentação ruim com um preço caro? Eu sei que não é isso, mas é assim que está sendo
1015 colocado e é isso que eu quero repudiar. Eu repudio a agressão que a senhora sofreu,
1016 professora, mas também a esse fechamento de canal de diálogo que parece ter. Eu concordo
1017 com a proposta que o Prof. Ruy nos trouxe, da reunião no dia 21/03/2019, e é isso que eu
1018 queria ressaltar, pois foi o que eu pedi na última sessão, que esses espaços de diálogo
1019 continuem. E respondendo sobre o que os alunos querem: opções saudáveis e preços justos, que
1020 é o que eles têm no espaço aquário. Sei que há várias problemáticas na utilização do espaço,

A T A S

1021 repudio as agressões que a senhora sofre, a questão dos processos também é algo bem
1022 complicado, mas eu acho que a melhor solução para os estudantes são esses espaços de
1023 negociação.” **Prof. Ruy Braga**: Só quero lembrar que, na realidade, a Faculdade vem
1024 convivendo com essas situações há muito tempo e o que a Direção tem tentado fazer é regular
1025 em um contexto de diálogo. Isso, vamos dizer assim, bem ou mal, para quem se lembra de
1026 como era a quatro anos atrás, e comparando com o que estamos vivendo hoje, enfim, houve um
1027 avanço, houve um desenvolvimento e eu quero crer, pode ser que isso não aconteça, mas eu
1028 quero crer que na reunião que ocorrerá no dia 21/03, nós conseguiremos, no mínimo, criar uma
1029 alternativa negociada para o caso desta senhora em específico, que é a que vende lanche natural
1030 no espaço-aquário. Eu quero crer nisso com a colaboração dos estudantes, porque eles têm
1031 autonomia, mas também precisam se responsabilizar por ela, isto é, devem assumir o ônus
1032 dessa autonomia, não pode ser só a Faculdade a responder judicialmente por isso, percebe?
1033 Essa é a nossa posição. Nós temos que encontrar uma solução aqui que, ao mesmo tempo,
1034 elimine a possibilidade de a Faculdade ser responsabilizada e que permita, de fato, que os
1035 estudantes possam praticar a sua autonomia em relação aos espaços, só isso.” **Sr. Felipe Goes**:
1036 “Eu acho que é a melhor alternativa.” **Diretora**: “Eu quero dizer que aceito que a negociação
1037 seja realizada no dia 21/03. Quero encontrar uma solução, como tenho feito, mas se a decisão
1038 for essa, de manter (os ambulantes) no espaço aquário, eu vou tomar as minhas medidas.” **Prof.**
1039 **Rafael de Bivar Marquese**: “Os alunos da História, do CAHIS, passaram em sala de aula na
1040 segunda-feira convocando para uma assembleia em que eles fariam essa discussão, junto com o
1041 pessoal da Geografia. É possível que essa reunião tenha acontecido na segunda-feira. E as
1042 chefias não foram informadas dessa reunião do dia 21 de março de 2019, Prof. Ruy.” **Prof.**
1043 **Paulo Martins**: “Na verdade, eu, unilateralmente, na terça-feira, depois da reunião que houve
1044 aqui na Direção, convoquei para o dia 21/03.” **Prof. Rafael de Bivar Marquese**: “Nós iremos
1045 aparecer, porque acho que é importante a nossa participação.” **Prof. Paulo Martins**:
1046 “Desculpa, deveria tê-los convocado.” **Prof. Rafael de Bivar Marquese**: “Mas é ótimo que
1047 tenha convocado essa reunião, porque aí conseguimos resolver de uma vez por todas essa
1048 questão.” **Prof. Paulo Martins**: “É isso. Prof. Rafael, é sempre assim que é resolvido.
1049 Marcamos a reunião para às 10h00. Dando sequência, eu abro mão do meu expediente. Eu
1050 pergunto se algum colega gostaria de fazer uso da palavra no expediente.” **Prof. João Paulo**
1051 **Candia Veiga**: “Em razão daquilo que a Prof. Maria Arminda e o Prof. Paulo mencionaram, no
1052 prédio do meio, a Ciência Política (DCP) foi a área mais atingida e prejudicada. Conversei com
1053 o Prof. Paulo que estava de férias, mas foi muito gentil em me atender, depois conversei com a
1054 Juliana, conversei com o Prof. Oliver e o Prof. Ruy Braga que também relataram perdas,

A T A S

1055 fizemos um dossiê sobre essas perdas e danos e vamos encaminhar à Direção da Faculdade,
1056 principalmente com a questão dos equipamentos, porque nós perdemos quatro computadores
1057 que queimaram por conta das chuvas. Foi um prejuízo muito grande, um transtorno terrível
1058 principalmente para os alunos de Pós-Graduação, porque a maioria deles fica praticamente o
1059 dia todo no prédio trabalhando, então tivemos que realocá-los para a sala 18. Nós vamos
1060 encaminhar esse dossiê e tentar resolver da melhor maneira possível. Era só isso o que eu
1061 queria registrar aqui.” **Diretora:** “Eu quero dizer que já tinha dito para a área de manutenção,
1062 dos serviços gerais e para a área da administração. Eu fiquei sabendo do ocorrido quando
1063 estava em uma reunião com o Reitor, quem me comunicou foi a Prof. Janina Onuki, Diretora
1064 do IRI-USP, que faz parte de um núcleo conjunto do IRI com o DCP. A verdade é que aquele
1065 prédio precisa de obras urgentíssimas. O término das obras da Geografia e História também é
1066 fundamental, assim como a reforma do teto da Biblioteca. Eu estarei amanhã com o Reitor e
1067 vou pedir a ele ajuda para pelo menos restaurarmos os telhados, porque nós não temos recursos
1068 para tal. Na biblioteca, chove no setor de obras raras. E nos gabinetes também.”

1069 **BIBLIOTECA FLORESTAN FERNANDES - Sra. Maria das Graças Ribeiro dos Santos:**

1070 “Só comunicando que hoje mesmo nós recolhemos vários livros que foram danificados.”

1071 **Diretora:** “Eu quero esse relatório, porque amanhã eu vou estar com o Reitor e vou mostrar a
1072 ele. Essas são as nossas questões fundamentais hoje.” **Prof. João Paulo Candia Veiga:** “Eu

1073 mando o dossiê hoje também.” **Prof. Paulo Martins:** “Graça, não esqueça de encaminhar esse
1074 relatório, porque a Professora vai amanhã à Reitoria. Se tivermos esse material, é bom.”

1075 **Diretora:** “Eu vou estar lá ao meio-dia. Eu preciso desse material antes.” **Profa. Lenita Maria**

1076 **Rimoli Esteves:** “Quanto aos telhados, nos foi dito que foram contratadas empresas que estão
1077 fazendo uma avaliação, então eu queria saber ‘em que pé’ está isso, quer dizer, as coisas estão
1078 ou não encaminhadas?” **Sra. Juliana Costa:** “Estão encaminhadas, estamos em fase de

1079 contratação. Ficou um valor superior ao que podemos fazer de contratação direta, que é R\$
1080 30.000,00, pois passou para R\$ 80.000,00, porque chove nos três telhados, e não consideramos
1081 a biblioteca, que é um caso mais complexo. A própria SEF já condenou o telhado da biblioteca,
1082 ela disse que ele deve ser trocado. No caso dos prédios, foi uma novidade essa questão de todos
1083 estarem em condições tão severas, então nós tivemos que chamar empresas, porque a Profa.
1084 Maria Arminda havia encontrado com o Prof. Francisco (presidente da SEF) para pedir ajuda,
1085 mas ele não tinha corpo técnico para dizer o que deveria ser feito. Nós então chamamos
1086 empresas, foram três, ontem veio a última e dos dois que já mandaram o orçamento, deu R\$
1087 80.000,00 para arrumar os três prédios. Só que são consertos, não é uma grande reforma.”

1088 **Diretora:** “Agora, a previsão de orçamento para o telhado da biblioteca é mais de R\$

A T A S

1089 400.000,00 reais. Eu quero dizer a vocês que desde que assumimos a Direção, temos feito um
1090 esforço enorme para recuperar os prédios, mas nós não temos dinheiro. Amanhã, na conversa
1091 com o Reitor, eu vou tentar, eu não sei se conseguirei, porque há uma portaria que determina
1092 que toda manutenção nos prédios tem que ser feita pela Unidade. O problema é que a
1093 Faculdade não fez, aí acumulou. O prédio da Geografia e História estava em um processo de
1094 deterioração enorme, depois ele ainda foi tombado, o que impede certas iniciativas, mas é bom
1095 ser tombado também, eu acho, e o processo de tombamento ocorreu nesta gestão. Por exemplo,
1096 o trailer que foi posto no estacionamento foi questionado, porque o estacionamento tinha sido
1097 tombado também. Só podemos fazer as obras nas salas da História se o CONPRESP autorizar,
1098 mas eles estão com o processo a não sei quanto tempo e não nos dão um retorno. Eu não tenho
1099 culpa de o prédio ter ficando assim, todo pichado, os banheiros todos quebrados, gambiarras na
1100 rede elétrica, ou seja, ele estava para pegar fogo a partir do espaço aquário. Quanto mais
1101 pessoas são colocadas naquele espaço, mais utilizada é a rede elétrica. E nós sabemos que pega
1102 fogo, temos o exemplo dos museus.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E**
1103 **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (CCEEx) – Prof. Yuri Tavares Rocha:** “Quero primeiro
1104 agradecer aos funcionários e funcionários da CCEEx em relação ao nosso *stand* no evento da
1105 matrícula. Eu vou deixar para falar na Congregação sobre os projetos que queremos executar
1106 este ano, mas quero dizer apenas que estamos fazendo um grande esforço para tentar tirar o
1107 atraso de alguns processos dentro da Pró-Reitoria relacionados à Faculdade. Nós temos agora
1108 62 processos, alguns de outros departamentos, mas 55 do Centro de Línguas, então estamos
1109 fazendo um esforço para tentar encaminhar as pendências. Esses processos são referentes a
1110 cursos de extensão oferecidos no Centro de Línguas que estão com alguma pendência, fora
1111 alguns que estão com pendências diretas na Pró-Reitoria, que são 7. Desses 7, já foram
1112 encaminhados os pareceres, sendo que um deles era de 2006. Não são pendências muito
1113 complicadas, mas que ficaram paradas e a própria Pró-Reitoria tem feito um trabalho para
1114 solucionar. Em relação à política que começamos a discutir na CCEEx, um dos itens que
1115 deliberamos, e que foi uma demanda vinda também da Juliana, trata-se de uma prática que se
1116 tem, e que queremos que não aconteça mais, de que quando há uma desistência, ao invés da
1117 devolução do dinheiro, a pessoa ganhar um vale-curso. O problema era que muitas vezes aquele
1118 curso que a pessoa queria fazer não tinha uma nova edição e isso causava um problema. Nós
1119 discutimos e a proposta é que seja extinto esse vale-curso e a devolução do dinheiro só se dê
1120 pela desistência efetuada antes do início do curso, salvo casos excepcionais que deverão ser
1121 referendados pela Comissão. É como no vestibular, em que não se devolve a taxa de inscrição.
1122 A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão também tem discutido sobre mudar no Apolo essa

A T A S

1123 questão da devolução. Outros dois pontos que também discutimos lá é em relação à política
1124 institucional de Incentivo à Comissão de Cursos, visto que a Faculdade tem um potencial muito
1125 grande, então podemos pensar em muitas outras frentes de curso que podem ser criadas, e
1126 dentro dessa política que a Faculdade tem de cobrar uma taxa de inscrição (que acontece em
1127 alguns de seus cursos). O curso de Húngaro, por exemplo, que até o ano passado não tinha uma
1128 taxa de inscrição, agora tem e isso não assustou ninguém, porque é uma pequena taxa de
1129 inscrição para, justamente, a realização do curso. Queremos então discutir essa questão,
1130 começamos nessa reunião e iremos discutir outras vezes. A outra questão é a criação de um
1131 documento de normatização quanto aos cursos pagos, porque uma demanda que a CCEX recebe
1132 é em relação a quanto deve ser cobrado em cursos de difusão, ou em cursos que vem um
1133 professor externo para aplicar, etc. Iremos então pensar nesses valores levando em
1134 consideração a questão da importância da função social que os cursos de extensão têm. A
1135 finalidade não é ter o lucro, mas sim ter essa atividade de extensão como algo relevante e
1136 importante para a Faculdade. Por fim, eu quero pedir que os representantes dos departamentos
1137 participem, porque na próxima reunião da CCEX iremos montar as equipes que vão trabalhar
1138 nesses projetos novos. Os representantes são importantes porque, além de referendarem essas
1139 ideias e políticas, podem nos auxiliar nesses trabalhos que iremos executar neste ano.”

EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – Profa. Mona Mohamad Hawi:

1141 “Boa tarde a todos e todas. Alguns informes rápidos, as demais coisas falarei mais
1142 detalhadamente na Congregação. O Congresso de Graduação vai acontecer em Ribeirão Preto e
1143 o tema é “Caminhando para a renovação curricular”. As inscrições já estão abertas e é
1144 importante passar essa informação aos alunos. É o quinto congresso e se os alunos participam,
1145 eles ganham o certificado valendo pontuação para as ATPs (Atividades voltadas para os
1146 programas de Licenciatura) e para as AACCs também. A outra questão é em relação às salas
1147 pró-aluno. O Prof. Baracat tinha nos falado que realmente a ideia é transformar as salas pró-
1148 aluno em salas de aprendizagem. A CG fez uma reunião agora na terça-feira, fizemos uma
1149 análise sobre a recepção aos calouros, foi uma semana muito crítica, então nós determinamos,
1150 julgamos e avaliamos alguns pontos e vamos começar a trabalhar a recepção do ano que vem já
1151 agora em abril. Houveram alguns buracos, realmente, o que não foi muito bom. Em relação à
1152 semana de matrícula, eu endosso tudo o que a Rosângela já falou e acrescento apenas um
1153 pedido para que no próximo ano haja uma maior presença dos coordenadores, de visitarem os
1154 stands, de se fazerem mais presentes. Acho que neste ano foi bem melhor do que no ano
1155 passado, com certeza, com muitos elogios, uma receptividade muito grande dos alunos e
1156 também dos pais e avós. O que ficou muito cansativo foram os muitos pedidos para além de

A T A S

1157 todo o treinamento que havíamos realizado, e na última semana ainda veio o pedido da Fuvest
1158 para que tirássemos as fotografias. Eu cheguei a conversar com o Prof. Baracat e veio uma
1159 pessoa da Fuvest, a Juliana, para acompanhar todo esse processo. Era foto dos alunos da
1160 Fuvest, não do SISU. Ocorreu tudo bem, mas é uma questão a se pensar para um próximo
1161 momento, de como vamos trabalhar com tão poucos funcionários para uma demanda maior.
1162 Sobre a questão das cotas, nós vamos comentar com maiores detalhes na Congregação, mas
1163 adianto que já estamos discutindo, é uma questão que a Pró-Reitoria de Graduação com certeza
1164 já irá nos cobrar um posicionamento em maio, então nós vamos fazer essa discussão em
1165 conjunto e traremos uma resposta da CG já na Congregação de abril, com a apresentação da
1166 discussão sobre o L1 e L2. O Prof. Edson da Ciências Sociais vai me ajudar no levantamento
1167 dos dados estatísticos, então vamos trazer uma discussão mais pontual, mais planejada para
1168 traçarmos realmente o perfil do nosso aluno. Em meio a tudo isso, surgiu uma questão que é:
1169 estamos trabalhando com as cotas sociais e raciais, mas temos que pensar nas demandas que a
1170 FFLCH tem que criar para esses alunos, porque o público está mudando, então precisamos
1171 rever, precisamos pensar em algumas ações, e estamos criando pequenos grupos de trabalho
1172 para isso.” **Prof. Paulo Martins:** “Eu acho que, ainda que muitos professores na Reitoria
1173 estejam absolutamente conscientes do nosso tamanho, há uma grande maioria que não tem a
1174 menor ideia do nosso tamanho, inclusive o Pró-Reitor, quer dizer, o parâmetro dele é a
1175 Faculdade de Medicina, em Pinheiros, que é um universo de 125 alunos que ingressam por ano,
1176 ou seja, não são 1.600 alunos, então é esse número que devemos levar para a CG, para tentar
1177 pensar para o ano que vem um calendário mais dilatado. Eu acho que temos que fazer um
1178 trabalho muito incisivo na CG, fazendo uma apresentação dos nossos números e da nossa
1179 capacidade funcional.” **Profa. Mona Mohamad Hawi:** “Eu pedi um relato pontual para o
1180 Hilton e já estou fazendo um relatório, inclusive a próxima reunião da CG vai coincidir com a
1181 Congregação, o Prof. Emerson vai me substituir, e eu vou levar esses dados para eles. Eu
1182 acompanhei e realmente foi uma coisa muito cansativa. Os funcionários saíram cansados e no
1183 dia seguinte, depois de todo esse processo, tiveram que voltar ao trabalho. É isso, obrigada.”
1184 **Diretora:** “Mais alguma coisa? Eu quero agradecer, então, a presença de todos e dizer que nós
1185 estamos caminhando, eu acho que nós temos muitas questões, mas eu reputo como questões
1186 centrais da Faculdade aquelas que dizem respeito à substância da nossa ação, que é a da
1187 formação de estudantes, a da pesquisa compreendendo a Pós-Graduação, a da Cultura e
1188 Extensão, e ao mesmo tempo o acolhimento, porque a Faculdade tem feito uma política de
1189 acolhimento que nenhuma unidade faz nesse porte. Eu entendo que a Faculdade tem um
1190 volume grande de estudantes, mas ela lida com recursos muito reduzidos e foi por essa razão

A T A S

1191 que na primeira reunião em que fui como Diretora, falei do orçamento no momento em que ele
1192 estava sendo discutido e fiz aquela comparação com a POLI. Não me arrependo de ter feito, só
1193 a Letras é maior que a POLI, só a Letras. Nós temos um pouco menos de espaço do que a
1194 POLI, alguns metros quadrados, mas temos um espaço superutilizado, e sabemos que espaços
1195 muito utilizados se degradam mais do que aqueles que são mais preservados. A isso se aduz o
1196 quê? Se aduz o fato de que a Faculdade desenvolveu uma cultura e uma política de que, como
1197 somos uma instituição aberta e devemos preservar isso, tudo é possível dentro dos nossos
1198 espaços. Um terceiro fator que reputo como fundamental é o fato de que, ao longo dos anos,
1199 não se tomou medidas concretas, a não ser a reforma do prédio das Letras – não é por um acaso
1200 que é o único prédio que podemos dizer que é decente, ainda que os professores não tenham
1201 salas, e isso já não é decente – então quando nós olhamos isso, eu posso dizer o seguinte: isso
1202 tudo junto fez da Faculdade uma instituição muito vulnerável internamente e externamente.
1203 Não adianta nós acharmos que podemos fazer dentro dos espaços públicos o que quisermos,
1204 não adianta. Isso aqui é espaço público, e hoje em dia com ainda mais dificuldade do que isso,
1205 porque nós temos um contexto altamente adverso, que é o contexto em relação, sobretudo, às
1206 chamadas humanidades, basta ver o que a Juliana me informou hoje, sobre uma ameaça que irei
1207 verificar para ter informações mais seguras para passar ao Reitor. Nós somos considerados
1208 aquilo onde tudo é possível, o ‘fundo do poço’. A Faculdade virou as coisas para o resto da
1209 Universidade, um Reitor não pisava nesta casa desde os anos 90. O último Reitor que havia
1210 pisado aqui foi o Prof. Jacques Marcovitch, e agora o atual Reitor (Prof. Vahan Agopyan).
1211 Ainda assim, quando veio até aqui, embora muito bem recebido, foi alvo de ameaça. Nós
1212 precisamos do conjunto da Universidade se quisermos manter a qualidade de formação, pois
1213 precisamos de professores; precisamos de equipamentos; de recursos para a permanência
1214 estudantil, porque temos um alunado muito necessitado; e precisamos mostrar para todos
1215 aqueles que dizem que áreas como as nossas são desnecessárias, desimportantes e que deveriam
1216 desaparecer, a nossa dignidade. Isso significa também o quê? Aceitar as regras públicas e
1217 mostrar para o conjunto da Universidade o que nós estamos fazendo e como isso é central, para
1218 que possamos ter funcionários, e não essa relação desvantajosa, para que possamos ter recursos
1219 para permanência, para que possamos ter ambientes dignos, para que possamos ter professores.
1220 O orçamento refletia isso. Orçamento, como eu disse, é peça pública, é um valor fixo, e quando
1221 nós construímos a distribuição, revelamos aquilo que consideramos fundamental. Vocês viram
1222 que haviam coisas fundamentais, dentre elas a permanência estudantil, só que a Faculdade não
1223 tem recursos para tal, mas usa o que tem, porque reconhece esse ponto como central, então nós
1224 precisamos da contrapartida dos nossos estudantes em relação a isso. Vocês sabem que temos

A T A S

1225 que refazer os prédios, nós sabemos disso, então é isso que nós temos que enfrentar, e para isso
1226 precisamos saber que estamos dentro da Universidade, que isso aqui não é uma ilha, e que os
1227 recursos da Reitoria também são fixos e que ela vai dividir segundo alguns critérios. É
1228 bobagem dizer que a verba é uma peça técnica, ela é uma peça política quando se trata de
1229 orçamento público, e isso envolve um conjunto de ações, que foi o que nós propusemos hoje,
1230 só que priorizamos o quê? Aquilo que nos pareceu central: o desenvolvimento da vida
1231 acadêmica, o acolhimento dos nossos estudantes, as ações de permanência, etc., para oferecer
1232 também condições boas aos nossos estudantes. Não posso ir ao prédio e ver os estudantes da
1233 Ciências Sociais e Filosofia sentados em corredores, em mesas improvisadas para estudar,
1234 enquanto outros se apropriaram de espaços, isso não é admissível, isso nos torna publicamente
1235 vulneráveis, por isso a Faculdade está com processo. Eu quero dizer que vocês têm o
1236 compromisso desta Direção em acolher todos os pedidos nesses campos prioritários, com
1237 abertura para esse diálogo e esse acolhimento. Era necessário recurso para a semana de
1238 matrícula e isso não existia na Faculdade. Foi essa gestão que disse: ‘Para a semana de
1239 matrícula, nós vamos separar um recurso.’ Antes era um problema da Seção de Alunos, mas
1240 agora virou uma questão da Faculdade. Eu queria chamar a atenção de vocês quanto a isso e
1241 gostaria de pedir a compreensão e o apoio de todos para tudo isso, senão fica muito
1242 complicado. Isso aqui é uma instituição no porte de Universidade, mas que não conta com os
1243 recursos, nem estou falando os materiais que são poucos, mas que se trabalharmos bem,
1244 conseguimos, e sim dos recursos de gestão, que a Faculdade não tem, e isso é muito oneroso
1245 para quem ocupa cargos nesta Instituição, então isso precisa ser um projeto coletivo, senão não
1246 vale a pena. Muito obrigada.” Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora
1247 Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica
1248 de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a
1249 Senhora Presidente. São Paulo, 14 de março de 2019.